



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE JORNALISMO**



Paula Macedo Locher

**A COBERTURA DE UMA MORTE INFINITA:
desdobramentos jornalísticos da morte de Heath Ledger**

Monografia

Mariana
2019

PAULA MACEDO LOCHER

**A COBERTURA DE UMA MORTE INFINITA:
desdobramentos jornalísticos da morte de Heath Ledger**

Monografia apresentada ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

Mariana
2019

L812c Locher, Paula Macedo.
A cobertura de uma morte infinita [manuscrito]: desdobramentos
jornalísticos da morte de Heath Ledger / Paula Macedo Locher. - 2019.

77f.: il.: tabs.

Orientador: Prof. Dr. Frederico de Melo Brandão Tavares.

Monografia (Graduação). Universidade Federal de Ouro Preto. Instituto de
Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Ciências Sociais, Jornalismo e
Serviço Social.

1. Heath Ledger - Teses. 2. Atores e atrizes de cinema - Cobertura
jornalística - Teses. I. Tavares, Frederico de Melo Brandão. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 070.4

Catálogo: ficha.sisbin@ufop.edu.br

Paula Macedo Locher

Curso de Jornalismo – UFOP

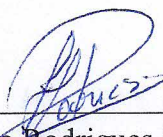
**A COBERTURA DE UMA MORTE INFINITA:
desdobramentos jornalísticos da morte de Heath Ledger**

Trabalho apresentado ao Curso de Jornalismo do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo, sob orientação do Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares

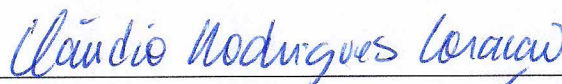
Banca Examinadora:



Prof. Dr. Frederico de Mello Brandão Tavares (Orientador)



Prof. Dra. Hilda Rodrigues (UFOP)



Prof. Dr. Cláudio Rodrigues Coração (UFOP)

Mariana, 11 de julho de 2019.

*Na mesma pedra se encontram,
Conforme o povo traduz
Quando se nasce - uma estrela,
Quando se morre - uma cruz
Mas quantos que aqui repousam
Hão de emendar-nos assim:
"Ponham-me a cruz no princípio...
E a luz da estrela no fim!"*

Mario Quintana em "Inscrição para um portão no cemitério"

AGRADECIMENTOS

À minha família, por sempre me apoiar e acreditar em minhas escolhas nem sempre claras. À minha mãe, que sempre esteve ali por mim e pelos meus irmãos. Sem você não teria chegado aqui. À minha querida vó Dora, que foi essencial em todos os momentos de minha vida, inclusive nesse trabalho. Aos meus amigos de sempre e aos novos que fui somando a mim durante essa caminhada, sempre estão por perto, mesmo quando longe. À República Girassol pelos anos de amizade, alegria e tantos aprendizados. Aos professores do ICSA, que me ensinaram que é possível mudar o mundo através das palavras. Ao Fred, meu professor e orientador que foi essencial para construção desse trabalho, com paciência e sempre com o conselho certo na hora certa. À grande oportunidade de estudar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade.

RESUMO

Esse trabalho é sobre o caminho percorrido pela cobertura jornalística da morte do jovem ator estadunidense Heath Ledger desde o dia do falecimento, em 22 de janeiro de 2008, até a realização de um documentário sobre sua trajetória em 2017, nove anos após sua morte. A pesquisa pretende entender o que transforma o fato da morte em um acontecimento jornalístico, quais são os valores morais e éticos que a cobertura desse acontecimento carrega e quais são as características observadas nesta cobertura. A análise é feita por reportagens que pautam a morte do ator, em que se observa aspectos textuais, como palavras, fontes e título, afim de compreender os desdobramentos e aspectos morais da cobertura.

Palavras-chave: acontecimento; morte; Heath Ledger; cobertura; jornalismo; juventude.

RESUMEN

Este trabajo es sobre el camino recorrido por la cobertura periodística de la muerte del joven actor estadounidense Heath Ledger desde el día del fallecimiento, el 22 de enero de 2008, hasta la realización de un documental sobre su trayectoria en 2017, nueve años después de su muerte. La investigación pretende entender lo que transforma el hecho de la muerte en un acontecimiento periodístico, cuáles son los valores morales y éticos que la cobertura de ese acontecimiento carga y cuáles son las características observadas en esta cobertura. El análisis es hecho por los reportajes que pautan la muerte del actor, en que se observa aspectos textuales, como palabras, fuentes y título, a fin de comprender los desdoblamiento y aspectos morales de la cobertura.

Palabras clave: acontecimiento; muerte; Heath Ledger; cubrimiento; periodismo; juventude.

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1 - Capas da revista VEJA após morte de Elis Regina e Cássia Eller.....	12
---	----

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Informações sobre as notícias da pesquisa exploratória	15
TABELA 2 - Informações relevantes sobre as matérias selecionadas	18
TABELA 3 - Dados relevantes sobre as matérias selecionadas do grupo 1	42
TABELA 4 - Dados relevantes sobre as matérias selecionadas do grupo 2	46
TABELA 5 - Dados relevantes sobre as matérias selecionadas do grupo 3	51

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A - Informações sobre matérias da busca exploratória.....	59
ANEXO B - Informações das matérias selecionadas para análise.....	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 – ACONTECIMENTO: QUANDO O COTIDIANO SE IRROMPE	25
1.1 A MORTE COMO ACONTECIMENTO	28
1.2 A COBERTURA JORNALÍSTICA	30
CAPÍTULO 2 – A MORTE DOS FAMOSOS COMO COBERTURA MUDIÁTICA	34
2.1 O MITO DA JUVENTUDE	36
CAPÍTULO 3 – A COBERTURA DA MORTE DE HEATH LEDGER.....	39
3.1 O QUE DIZEM AS MATÉRIAS.....	41
<i>GRUPO 1 - Cotidiano se rompe.....</i>	<i>41</i>
<i>GRUPO 2 - O que vira notícia.....</i>	<i>46</i>
<i>GRUPO 3 - Um novo olhar.....</i>	<i>50</i>
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	57
ANEXOS	59
ANEXO A - INFORMAÇÕES DAS MATÉRIAS DA PESQUISA EXPLORATÓRIA	59
ANEXO B - INFORMAÇÕES DAS MATÉRIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE...	66

INTRODUÇÃO

Falar sobre a morte é um caminho com alguns obstáculos. Cada pessoa lida com o assunto de uma forma diferente e, em geral, este remete ao inevitável final de todos nós. Muitas vezes, é doloroso pensar e fica mais fácil simplesmente não problematizar. Esta pode ser a grande razão pelas caras de espanto quando conto o objeto principal de estudo deste trabalho. A autora Milene Freire, entende que essa relação conflituosa dos indivíduos com a morte tem fundamento em “mudanças significativas ocorridas, principalmente, a partir da compreensão do indivíduo na sociedade moderna, que contribuíram para uma nova maneira de negar a morte. Negar a mortalidade, atualmente, é viver como se ela não existisse” (p.11, 2005).

A palavra morte tem a característica de causar esse espanto. Ela carrega uma série de sensações e, muitas vezes, é um assunto desconfortável em nossas conversas do dia a dia. O historiador Philippe Ariès (1977) vê a transformação da morte em um tabu como um processo social que se observa no cotidiano das pessoas:

Antigamente, dizia-se às crianças que se nascia dentro de um repolho, mas elas assistiam à grande cena da despedida, à cabeceira do moribundo. Hoje, são iniciadas desde a mais tenra idade na fisiologia do amor mas, quando não vêem mais o avô e se surpreendem, alguém lhes diz que ele repousa num belo jardim por entre as flores (ARIÈS, 1977, p.56).

É inegável dizer que desperta muita curiosidade. Seja de alguém que morre em uma cidade pequena, ou de uma celebridade que cause impacto nacional ou internacional, as pessoas têm a curiosidade de saber o porquê. Isso acontece com mais frequência quando a morte é inesperada ou de alguém novo demais para morrer de causas naturais. Ela sempre está em pauta.

A ideia inicial desse trabalho era estudar o suicídio e as questões morais que percorriam a cobertura jornalística e como ele era, ou não, transformado em um acontecimento. A relação entre a moralidade, o silenciamento de vozes e a escolha de qual fato viria a ser um acontecimento jornalístico foram questões importantes para alcançar o real objeto. Com isso, passamos a observar as diferenças entre as coberturas da morte de anônimos e artistas ou celebridades; o que foi um importante caminho para compreender as dimensões da morte como notícia e porque uma era pauta e a outra não. Entre essas questões, faltava descobrir exatamente o que seria estudado e um tema foi surgindo: a morte como um acontecimento jornalístico sem fim, que não acaba. Uma problematização acerca das repercussões que o fim de uma vida causa

na mídia e a produção de produtos alheios à cobertura jornalística diária, que tentam dar conta desse acontecimento infinito.

Isto resolvido, a dificuldade, então, ainda estava em eleger um acontecimento de morte que atendesse alguns critérios: envolvesse alguma celebridade falecida, tivesse acontecido há anos e seguisse, hoje, sendo repercutido na mídia. A morte precoce do ator Heath Ledger aos 28 anos, em 2008, causou espanto, revelou-se como um acontecimento que tirou o dia a dia de muitas pessoas de sua rotina. Ele havia feito o que foi considerada¹ pela comunidade de artes e ciências cinematográficas a melhor atuação de sua vida, o Coringa no longa-metragem “Batman - O Cavaleiro das Trevas”. O filme foi lançado em 2008 e dirigido pelo diretor Christopher Nolan, e Ledger ganhou um Oscar póstumo de melhor ator coadjuvante, no ano seguinte, em 2009 e o British Academy Film Awards, mais conhecido como BAFTA, também por ator coadjuvante no mesmo ano, além de outros prêmios póstumos.

Ledger ficou mais conhecido no meio artístico depois de ser um dos principais atores do filme “Brokeback Mountain”, em 2005, quando foi indicado ao Oscar de melhor ator. Antes, ele havia feito a comédia romântica “10 coisas que odeio em você”, em 1999, e “Coração de Cavaleiro”, em 2001, além de algumas outras produções que tiveram menos reconhecimento e público.

O ator conheceu sua esposa nas filmagens de “Brokeback Mountain”, Michelle Williams, com quem teve uma filha, que tinha três anos quando o pai morreu. Ledger e Williams se separaram em 2007, alguns meses antes do ator falecer. Esse fato gerou muitas insinuações da mídia sobre qual seria a explicação para uma morte tão inesperada, que foi associada ao uso proposital de drogas e remédios para depressão e ansiedade devido à separação. Também, foi muito especulado, depois do lançamento do filme, a construção que ator fez para o personagem Coringa, que aconteceu através de uma imersão física e psicológica, como uma das causas para uma morte tão precoce². Assim, a morte de Ledger foi muito explorada pelos meios de comunicação e atraiu a atenção do público. Especulou-se até a relação entre o alto número de público do filme “Batman - O Cavaleiro das Trevas” com o desejo de assistir o ator, que

¹ Links de referência: <https://oglobo.globo.com/cultura/heath-ledger-ganha-oscar-postumo-de-melhor-ator-coadjuvante-3119926>; <http://www.bafta.org/heritage/in-memory-of/heath-ledger>

² Links de referência: <http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL652101-7086,00-ESTREIA+DE+BATMAN+LEVANTA+QUESTAO+O+CORINGA+LEVOU+HEATH+LEDGER+A+MORTE.html>; <https://oglobo.globo.com/cultura/heath-ledger-lutava-contravicio-em-drogas-depressao-3636228>

recentemente havia falecido. A bilheteria do filme foi a maior da década entre 2000 e 2009, superando um bilhão de dólares.

Quando a mídia tem a necessidade de pautar acontecimentos como a morte de famosos, podemos prever um molde para sua divulgação. Ela segue um modelo e que pode se repetir a cada caso novo. Isso acontece tanto quando a morte é prevista, como por doenças e uma idade avançada, ou quando é precoce ou inesperada. Na cobertura da morte de famosos, muitas vezes em primeiros momentos, não existe uma explicação real ou verdadeira para o acontecimento, principalmente quando a morte é inesperada. Há sempre uma suposição dos meios de comunicação antes da divulgação dos laudos que comprovam qual foi o motivo da morte. Isso é criado a partir de um senso comum da imagem que a mídia compartilha sobre o artista, e é problemático em muitas instâncias.

Tal realidade aproxima-se do que aconteceu com Ledger enquanto não era divulgado o laudo oficial, que comprovava a causa da morte do ator como acidental, por erro na manipulação de remédios prescritos. O laudo foi divulgado 06 de fevereiro, 15 dias após sua morte. Segundo Micael Hershmann e Elizabeth Rondelli (2000, p. 202), essa antecipação da mídia relaciona-se ao fato de a morte causar uma curiosidade que

tem um pouco de bisbilhotice e de interesse pela vida mundana, por outro lado, não deixa de satisfazer um certo sentido de continuidade no tempo [...] de fazer com que a fluida e fortuita experiência presente se inspire na vida de outros, anteriores ou contemporâneos, criando-se, com isso, alguns laços de continuidade e de sentido de permanência, mesmo que sejam tênues, a redesenhar um sentimento de coletividade que parece cada dia mais distante.

Podemos entender que a força que atrai a mídia em transformar um acontecimento jornalístico, a morte de um jovem ator, é influenciada pelo o que será chamado aqui de mito do jovem em contradição. Isso porque a juventude é entendida como o ápice da vida e no caso de celebridades, muitas vezes, se constitui também como o ápice de suas carreiras, da fama, do reconhecimento. Essa máxima cai em contradição quando colocamos o outro em lugar de vulnerabilidade, do extraordinário, e que foge do senso comum. Esse conceito foi pensado aqui a partir de uma observação das matérias e coberturas da morte de jovens promissores artistas. A cobertura se pauta na surpresa quando, um promissor e jovem artista, tira a vida sem explicações e acaba, como em um ciclo vicioso, buscando respostas nas drogas, na depressão e em clichês. Essa cobertura perpassa e reproduz, de forma atualizada, discursos sobre valores morais de um grupo.

Por trás disso, está a resposta para a criação do “Clube dos 27”³, que é a especulação para explicar o falecimento de grandes talentos que morreram coincidentemente aos 27 anos de idade. Segundo a psicóloga americana Dianna Kenny (2005), esse conceito já se transformou parte de um imaginário coletivo após a morte de grandes nomes e ídolos. A autora ainda completa que o grupo era “imponente, imprudente, autodestrutivo, profundamente perturbado, presa à ideia de celebridade e cansado da vida” (p. 2).

Ao longo dos anos, grandes artistas e reconhecidos nomes foram adicionados pela cobertura midiática a lista dos desajustados que morreram aos 27 anos. Entre eles, Jimi Hendrix, Janis Joplin, Jim Morrison e Amy Winehouse: todos grandes talentos promissores de uma carreira excepcional e que se foram “cedo demais”. Apesar de Ledger ter 28 anos quando faleceu, a cobertura de sua morte se aproximou muito dessa lógica: grande talento, porém desajustado, no ápice de sua carreira; mas sem perspectiva em sua vida pessoal, com histórico de abuso de drogas, depressão.

Aqui no Brasil, também temos casos muito semelhantes, como a cobertura das mortes das cantoras Elis Regina e Cássia Eller. Ambas tinham histórico de abuso de drogas e álcool e a cobertura de seus falecimentos foi pautada como morte em decorrência de overdose, explicação massivamente divulgada. Com a saída dos laudos, descobriram que Elis realmente tinha feito uso abusivo de remédios controlados, álcool e cocaína, mas Cássia morreu devido a um ataque cardíaco⁴, o que muitas pessoas até hoje não sabem.

³ Fonte: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/16-musicos-que-fazem-parte-do-clube-dos-27/>

⁴ Ver: <https://www.bol.uol.com.br/entretenimento/2019/01/12/como-foram-as-ultimas-horas-de-vida-da-cantora-elis-regina.htm>



Imagem 1: Capas da revista VEJA após morte das cantoras Elis Regina e Cássia Eller
Fonte: <http://www.socialistamorena.com.br/o-livro-de-elis-e-o-filme-de-cassia/>

Na época da morte de Elis, a revista de grande circulação nacional *Veja* tinha como título “A morte de Elis Regina: A tragédia da cocaína” e trouxe um especial dedicado a promover uma moralização contra as drogas, ressaltando fracassos e sucessos da carreira da cantora. Já no caso de Cássia, a mesma revista tem na capa uma foto da cantora com o título “Drogas, Mais uma vítima - polícia suspeita que um coquetel de drogas, álcool e remédio matou a cantora que havia dois anos lutava para se livrar da dependência de cocaína”. Esse tipo de “verdade” criado pela imprensa pode causar um grande impacto em seus leitores, que talvez acreditem até hoje que a cantora de fato morreu de overdose, visto a dificuldade que a correção atinja o mesmo público. Quando saíram os laudos, foi confirmado que a cantora morreu devido a um infarto causado por um pico de estresse. A mesma cobertura também aconteceu em outros casos no exterior, como com Lady Diana e, mais recentemente, com a cantora Amy Winehouse.

Essas coberturas de mortes de celebridades têm dois pontos em comum. O primeiro ponto são os inúmeros desdobramentos que viram pauta e produtos diversos a partir da morte: “aniversários” da data da morte, documentários, entrevistas com familiares ou pessoas próximas, biografias autorizadas ou não, especiais na televisão. Isso estende a cobertura em um período temporal intermitente e indefinido: a qualquer momento pode surgir um novo fato,

curiosidade ou oportunidade de retomar o acontecimento já encerrado. Hershmann e Rondelli (2000) comparam a morte do famoso com a narrativa cristã da morte, em que o indivíduo ingressa no mundo dos mortos para uma nova vida. No caso do famoso, o morto ingressa no mundo do espetáculo e tem sua vida editada e reeditada para usufruto de quem permaneceu. Os autores explicam que ainda que um escritor volte para biografar a vida do morto, todos os registros feitos pelos jornais e televisões terão sido apropriados como material de pesquisa e registro e compõem uma “busca do sentido daquela pessoa em especial” (p.205). Eles também elucidam a ideia de que a morte de famosos promoveria renascimento e

constituir-se-ia no momento de (re)construção do sujeito, que deixaria o seu corpo biológico para reviver como corpo representado. Seu passado e seus projetos mais do que nunca já não lhe pertencem, passando a ser expropriado daquilo que talvez em vida jamais gostasse de ver revelado seus desejos mais íntimos, seus amores, ilusões e pecados como também os direitos autorais de sua imagem passam a ser patrimônio gerenciado por sua família amparada por leis específicas, isto é, o indivíduo imortalizado passa a ser reinventado e reinterpretado. O morto é despido e autopsiado para que sobre o seu corpo comecem a se enunciar reinterpretações, atribuições de sentidos sobre ele e seus comportamentos, idéias e atitudes⁵ (HERSHAMANN; RONDELLI, 2000, p. 205).

O segundo ponto refere-se à dedução e aos pressupostos para noticiar, antes de laudos comprobatórios, qual o motivo daquela morte precoce e inesperada. Esses pressupostos são carregados de valores morais e de como a mídia assume incertezas como fatos, muitas vezes levando fatos antigos ou o histórico dos artistas como justificativa. É questionada a grande probabilidade da morte estar ligada ao abuso de droga, álcool, depressão, como vimos anteriormente nos casos das cantoras brasileiras Elis Regina e Cássia Eller.

No caso de Ledger, esses dois pontos podem ser observados de maneira clara. As primeiras notícias que tiveram repercussão na mídia ligavam sua morte precoce ao seu histórico de abuso de drogas e depressão. Sugeriam que o ator havia consumido drogas com outras

⁵ “Duas curiosidades sobre a morte de personagens públicos: uma que diz respeito às narrativas que são veiculadas *post mortem* e outra sobre o impacto das mortes no imaginário social. Primeiro, é interessante observar que a mídia busca, na medida do possível, antecipar-se às mortes e mantém um banco de vivos que podem morrer em breve, de pessoas que estão na eminência de falecer por doença, velhice, etc. Em segundo lugar, é curioso observar que existem grupos no mundo inteiro que dizem estabelecer contato com o espírito de ídolos como Tancredo Neves, Senna, Elis Regina, além de outros que garantem que seus ídolos estão vivos e escondidos. Existem até *sites* na Internet dedicados a testemunhos de pessoas de várias partes do mundo que garantem ter visto, por acaso, em diferentes lugares, personalidades como Diana, John Lenon, Elvis Presley, etc. Para esses últimos, as narrativas da morte são questionadas, deflagram discursos que narram a continuidade do corpo físico, da trajetória de vida no imaginário social. Há também um outro *site* dedicado a publicar imagens de túmulos de pessoas famosas enterradas em diferentes países, constituído por fotos enviadas por pessoas que os fotografaram” (HERSHAMANN; RONDELLI, 2000, p. 206).

peças ou que estaria convivendo com usuários. Uma manchete do jornal *Folha de S. Paulo* sugeriu que a polícia havia achado pílulas perto de seu corpo e que eram ilícitas⁶. A cobertura justificava suas suposições levando em consideração a separação recente de sua esposa e como isso havia sido um processo traumático para o autor.

Os desdobramentos são muitos, para além de sua morte: especiais sobre filmes em que o ator participou, um Oscar póstumo pela sua última atuação, entrevistas com familiares e amigos. Nove anos depois de seu falecimento, em 2017, foi lançado um documentário que tenta entrar no mais íntimo de sua vida e desfazer a imagem de depressivo criada pelas coberturas após sua morte. “I’m Heath Ledger” foi dirigido por Adrian Buitenhuis e Derik Murray e produzido pela *Spike TV and Network Entertainment*. Além disso, as notícias sobre o ator, sua ex-noiva, sua filha e família estão em pauta até hoje. Uma pesquisa realizada pelo site norte americano *MovieFone* em dezembro de 2008 com mais de 3,5 milhões de voto escolheu a morte do ator como a principal notícia do mundo do cinema do ano⁷. Em janeiro de 2018, completou-se 10 anos da morte do ator e seu nome voltou aos principais meios de comunicação, relembrando sua biografia e mostrando homenagens feitas por amigos, familiares e fãs⁸.

Em um primeiro momento, com o objetivo de entender e familiarizar com a cobertura da morte de Ledger, foi feito um trabalho de busca exploratória de diversas matérias em meios de comunicação, brasileiros e estrangeiros. Essa pesquisa teve o intuito de começar a compreender como havia se dado o processo de cobertura e quais são os principais assuntos, pautas e fontes que se mostraram recorrentes. Também, a partir da leitura das matérias, se iniciou a elucidação de aspectos que fazem parte da problematização deste trabalho: as questões morais e éticas e os desdobramentos da cobertura.

As trinta primeiras matérias que foram observadas na pesquisa exploratória estão separadas em três grupos principais, na tabela que vem a seguir. Em um primeiro momento, a cobertura da morte inesperada que trabalha com suposições e com a imagem de jovem em contradição. São matérias dos dias próximos e do dia da morte de Ledger, e todas de antes da divulgação do laudo conclusivo sobre a causa de sua morte. O segundo grupo de matérias

⁶ Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/01/366065-policia-encontrou-pilulas-proximas-a-corpo-de-heath-ledger.shtml>, acessado em 06/05/2019)

⁷ Fonte: <https://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRSP50104620090102> acessado em 16/06/2019,

⁸ Fonte: <https://acervofolha.blogfolha.uol.com.br/2018/01/22/ha-10-anos-morria-heath-ledger-o-aclamado-coringa-de-batman-o-cavaleiro-das-trevas/>, acessado em 16/06/2019 ; <https://people.com/movies/heath-ledger-died-10-years-ago-final-weeks/>, acessado em 16/06/2019.

apresenta o contexto da morte do ator (as relações pessoais, a construção do personagem Coringa, a depressão, etc.), tentando encontrar a explicação para uma morte precoce. O período temporal das matérias é extenso, do ano após da morte de Ledger, 2009, até 2016, nove anos após sua morte. Já o terceiro grupo de matérias indica a cobertura de fatos que viraram notícia a partir dos desdobramentos da morte, das entrevistas e falas de parentes próximos, que revelam uma infinidade de pautas, assuntos e fontes, mas que sempre trazem a morte do ator como fundo para a matéria. Aqui, aparecem matérias mais recentes, de 2016 até 2017. Os portais e matérias que aparecem nessa pesquisa exploratória, são o primeiro contato para compreender a cobertura da morte do ator e foram encontrados pelas plataformas de busca online.

A tabela abaixo traz as principais matérias que contribuíram para a conformação do objeto de estudo e fazem parte da pesquisa exploratória.

Grupo 1		
Portal	Data	Título
<i>Folha de S. Paulo</i>	22/01/2008	“Polícia encontrou pílulas próximas a corpo de Heath Ledger”
<i>G1 - GLOBO</i>	22/01/2008	“Heath Ledger é encontrado morto em NY”
<i>People</i>	22/01/2008	“Heath Ledger Found Dead”
<i>Daily News</i>	26/01/2008	“Actor Heath Ledger found dead”
<i>BBC Brasil</i>	22/01/2008	“Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York”
<i>O GLOBO</i>	23/01/2008	“Heath Ledger lutava contra vício em drogas e depressão”
<i>Page Six</i>	30/01/2008	“Michelle booted doped Heath”
<i>Daily Mail</i>	24/01/2008	“Drugs, depression and a lost love - the truth about the lonely death of Heath Ledger”

<i>Reuters</i>	31/08/2008	That's Showbuzz! Highlights of U.S. celeb magazines
<i>Folha de S. Paulo</i>	25/01/2008	“Mary-Kate Olsen lamenta morte de Heath Ledger; ator teria consumido drogas com Naomi Campbell”
<i>Daily Mail</i>	31/01/2008	“Drug-taking Heath Ledger was named bad influence as girlfriend 'wanted sole custody of daughter”
<i>BBC América</i>	--/--/2008	“Personal Assistant Claims She Saw Naomi Campbell and Heath Ledger Do Drugs”

Grupo 2		
Portal	Data	Título
<i>Vanity Fair</i>	--/06/2009	“The last of Heath”
<i>G1 GLOBO</i>	29/06/2009	“Amigos de Heath Ledger revelam como foram os últimos dias do ator”
<i>People</i>	29/06/2009	“Heath Ledger's Last Days – From His Friends”
<i>F5 Folha Uol</i>	01/06/2013	“Pai de Heath Ledger mostra diário com anotações para interpretar Coringa”
<i>Ego, do Globo</i>	11/08/2015	“Diário de Heath Ledger como Coringa é mostrado em documentário”
<i>Revista Monet</i>	11/08/2015	“Diário de Heath Ledger como Coringa é revelado em documentário”
<i>Page Six</i>	24/10/2016	“Heath Ledger’s NYC apartment was a shrine to the Joker”
<i>Monet</i>	24/10/2016	“Pouco antes de morrer, Heath Ledger transformou seu apartamento em "altar" para Coringa”

Grupo 3		
Portal	Data	Título
<i>People</i>	06/04/2016	“Jake Gyllenhaal on Heath Ledger's Death: 'It Affected Me in Ways I Can't Put Into Words”
<i>F5, Grupo Folha</i>	10/04/2016	“Após oito anos, Jake Gyllenhaal comenta pela primeira vez a morte de Heath Ledger”

<i>Revista Monet</i>	07/04/2016	“Jake Gyllenhaal admite que morte de Heath Ledger mudou sua vida: "Me deu senso de mortalidade"”
<i>Page Six</i>	07/04/2016	“Heath Ledger’s death still affects Jake Gyllenhaal”
<i>O Globo</i>	27/07/2016	“Pai de Heath Ledger revela as últimas palavras ditas pelo ator”
<i>People</i>	29/11/2016	“Michelle Williams on Raising Daughter Matilda Without Heath Ledger: 'It Just Won't Ever Be Right'”
<i>Page Six</i>	29/11/2016	“Michelle Williams: Raising Matilda without Heath ‘won’t ever be right”
<i>Reuters</i>	24/04/2017	“Loved and lost, Heath Ledger shows carefree side in new documentary”
<i>G1, do GLOBO</i>	25/04/2017	Documentário 'I am Heath Ledger' busca desfazer imagem depressiva do ator
<i>Revista Monet</i>	05/04/2017	“I am Heath Ledger': confira o primeiro trailer do documentário sobre a vida do ator”

Tabela 1: Informações sobre notícias da pesquisa exploratória

Fonte: Elaboração do Autor

Assim, nos deparamos com o problema dessa pesquisa: quais os valores morais que perpassam a cobertura da morte de Heath Ledger e como estes se relacionam aos significados jornalísticos dos desdobramentos infinitos dessa cobertura? Esses desdobramentos incluem fatos decorrentes da morte que se tornam acontecimentos, pautas e produtos audiovisuais.

Então, se fez necessário uma busca por portais e matérias que poderiam representar a cobertura midiática de Ledger de maneira mais clara e que pudessem expressar, ou não, melhor os possíveis problemas e questões apresentadas tanto na pesquisa exploratória quanto no aspecto teórico. Também, foram escolhidos tanto portais brasileiros quanto estadunidenses, a fim de compreender quais as dimensões e diferenças das coberturas, entendendo que Heath viveu a maior parte de sua carreira nos Estados Unidos.

Assim, levando em consideração os três principais momentos na **Tabela 1** e explicados no parágrafo anterior, buscamos matérias dos portais diários de notícias brasileiros *Folha de S. Paulo*, *O GLOBO* e *G1* e estadunidenses *New York Times* e *Washington Post*. Também, ainda no recorte, reunimos matérias das agências de notícias *Reuters* e *BBC*, das revistas estadunidenses *The Vanity Fair* e *People* e das revistas brasileiras *Caras* e *Monet*. Os portais

online escolhidos foram o estadunidense *Daily News* e o brasileiro *Terra*. A escolha dos portais tem o objetivo de deixar mais claro o objeto e mais clara a análise. A questão geográfica e editorial presente no objeto empírico poderia nos levar a uma análise comparativa, mas não foi esse o nosso intuito. Mesmo porque, entendemos que muito do material publicado aqui, no Brasil, refere-se a reproduções de material estrangeiro. Uma análise nesse sentido, de tensionamento entre os materiais, pode ser feita em outro momento. Abaixo, estão as 65 matérias encontradas nesses portais, que serviram de base para a análise do problema. Nos Anexos da monografia, temos uma tabela estendida com mais informações sobre as notícias.

Grupo 1		
Portal	Data	Título
<i>The Washington Post</i>	22/01/2008	Heath Ledger, 1979 – 2008
<i>Folha de S. Paulo</i>	22/01/2008	Ator Heath Ledger, 28, é encontrado morto em Nova York
<i>G1 - GLOBO</i>	22/01/2008	“Heath Ledger é encontrado morto em NY”
<i>Folha de S. Paulo</i>	22/01/2008	“Polícia encontrou pílulas próximas a corpo de Heath Ledger”
<i>BBC Brasil</i>	22/01/2008	“Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York”
<i>G1, do grupo Globo</i>	22/01/2008	Em entrevista, Heath Ledger admitirá tomar remédio para dormir
<i>People</i>	22/01/2008	“Heath Ledger Found Dead”
<i>Terra</i>	22/01/2008	Polícia retira corpo de Heath Ledger de apartamento
<i>New York Times</i>	23/01/2008	Heath Ledger, Actor, Is Found Dead at 28
<i>Terra</i>	23/01/2008	Família de Heath Ledger diz que sua morte foi acidental
<i>Terra</i>	23/01/2008	Corpo de Heath Ledger foi encontrado nu ao lado da cama
<i>Folha de S. Paulo</i>	23/01/2008	Morte do ator Heath Ledger foi acidental, diz família

<i>Folha de S. Paulo</i>	23/01/2008	Autópsia em corpo de Ledger foi inconclusiva e haverá mais testes
<i>New York Times</i>	23/01/2008	Throngs Gather in City as News Spreads at the Speed of Technology
<i>O GLOBO</i>	23/01/2008	Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York
<i>O GLOBO</i>	23/01/2008	“Heath Ledger lutava contra vício em drogas e depressão”
<i>BBC América</i>	23/01/2008	Obituary: Heath Ledger
<i>New York Times</i>	24/01/2008	Autopsy on Actor Is Inconclusive as Calls for Help Are Revealed
<i>New York Times</i>	24/01/2008	Prince of Intensity With a Lightness of Touch
<i>The Washington Post</i>	24/01/2008	A Legacy That Remains To Be Seen
<i>Folha de S. Paulo</i>	24/01/2008	Polícia encontra nota de US\$ 20 enrolada na casa de Heath Ledger
<i>Reuters</i>	24/01/2008	Heath Ledger found dead in New York
<i>People</i>	24/01/2008	Heath Ledger: 1979 – 2008
<i>People</i>	24/01/2008	Close Friend Describes Heath as 'Edgy' Over Christmas
<i>People</i>	24/01/2008	Director Spoke to Ledger Night Before His Death
<i>People</i>	24/01/2008	Report: Ledger Had 6 Prescription Drugs Nearby
<i>Daily Mail</i>	24/01/2008	Actor Heath Ledger found dead
<i>Daily Mail</i>	24/01/2008	“Drugs, depression and a lost love - the truth about the lonely death of Heath Ledger”
<i>The Washington Post</i>	25/01/2008	The Menace in Our Medicine Cabinet
<i>Folha de S. Paulo</i>	25/01/2008	“Mary-Kate Olsen lamenta morte de Heath Ledger; ator teria consumido drogas com Naomi Campbell”
<i>People</i>	25/01/2008	Heath Ledger's Final Days
<i>Reuters</i>	27/01/2008	Heath Ledger estava agitado no fim do ano, conta amiga
<i>Terra</i>	29/01/2008	A morte trágica de Heath Ledger
<i>People</i>	31/01/2008	A Fairy Tale Gone Wrong

<i>Daily Mail</i>	31/01/2008	“Drug-taking Heath Ledger was named bad influence as girlfriend 'wanted sole custody of daughter”
<i>BBC América</i>	--/--/2008	“Personal Assistant Claims She Saw Naomi Campbell and Heath Ledger Do Drugs”
<i>Vanity Fair</i>	--/01/2008	FROM THE ARCHIVES: VANITY FAIR'S HEATH LEDGER COVER STORY, AUGUST 2000
<i>Revista Caras</i>	14/02/2008	HEATH LEDGER ENCONTRADO MORTO EM CASA
<i>Revista Caras</i>	14/02/2008	HEATH LEDGER LUTAVA CONTRA UMA DEPRESSÃO

Grupo 2		
Portal	Data	Título
<i>Vanity Fair</i>	--/06/2009	“The last of Heath”
<i>G1 GLOBO</i>	29/06/2009	“Amigos de Heath Ledger revelam como foram os últimos dias do ator”
<i>People</i>	29/06/2009	“Heath Ledger's Last Days – From His Friends”
<i>Caras</i>	14/07/2009	Os últimos dias da vida de Heath Ledger
<i>Folha de SP.</i>	14/04/2010	Jake Gyllenhaal diz que morte de Heath Ledger mudou sua forma de ver a vida
<i>Washington Post</i>	17/01/2012	Michelle Williams gets emotional when asked about Heath Ledger by GQ
<i>F5 Folha Uol</i>	01/06/2013	“Pai de Heath Ledger mostra diário com anotações para interpretar Coringa”
<i>Ego, do Globo</i>	11/08/2015	“Diário de Heath Ledger como Coringa é mostrado em documentário”
<i>Revista Monet</i>	11/08/2015	“Diário de Heath Ledger como Coringa é revelado em documentário”
<i>Monet</i>	24/10/2016	“Pouco antes de morrer, Heath Ledger transformou seu apartamento em "altar" para Coringa”
<i>The Daily News</i>	24/10/2016	Heath Ledger turned the apartment where he died into a Joker shrine - complete with clown statues, old comic books and recordings of the villain's voice
<i>People</i>	06/04/2016	“Jake Gyllenhaal on Heath Ledger's Death: 'It Affected Me in Ways I Can't Put Into Words”

<i>F5, Grupo Folha</i>	10/04/2016	“Após oito anos, Jake Gyllenhaal comenta pela primeira vez a morte de Heath Ledger”
<i>Revista Monet</i>	07/04/2016	“Jake Gyllenhaal admite que morte de Heath Ledger mudou sua vida: "Me deu senso de mortalidade"
<i>Caras</i>	28/07/2016	PAI DE HEATH LEDGER AFIRMA: “A IRMÃ TENTOU AVISÁ-LO QUE ESTAVA A CORRER PERIGO DE VIDA
<i>New York Times</i>	04/11/2007	In Stetson or Wig, He’s Hard to Pin Down
<i>O Globo</i>	27/07/2016	“Pai de Heath Ledger revela as últimas palavras ditas pelo ator”
<i>The Daily News</i>	12/04/2017	'He was desperately unhappy': Friends share sad final days of Heath Ledger's life as his family say daughter Matilda is a constant reminder of her late father
<i>Terra</i>	04/05/2019	Mitos do Pop: Será que o Coringa enlouqueceu Heath Ledger?

Grupo 3		
Portal	Data	Título
<i>New York Time</i>	17/05/2017	What’s on TV Wednesday: ‘The Handmaid’s Tale’ and ‘I am Heath Ledger’
<i>Reuters</i>	24/04/2017	“Loved and lost, Heath Ledger shows carefree side in new documentary”
<i>G1, do GLOBO</i>	25/04/2017	Documentário 'I am Heath Ledger' busca desfazer imagem depressiva do ator
<i>Revista Monet</i>	05/04/2017	“I am Heath Ledger’: confirma o primeiro trailer do documentário sobre a vida do ator”
<i>People</i>	17/04/2017	The Heath Ledger You've Never Seen Before: Personal Photos from His Family and Friends
<i>Vanity Fair</i>	04/04/2017	Watch Rare Footage of a Fallen Star in <i>I Am Heath Ledger</i> Trailer
<i>Daily News</i>	15/03/2017	Heath Ledger documentary to air on Spike nine years after 'The Dark Knight' actor's death

Tabela 2: Informações sobre notícias selecionadas

Fonte: Elaboração do Autor

É, então, sobre a morte de Ledger que esse trabalho se debruça, analisando, em primeira instância, matérias desde a morte do ator (em 22 de janeiro de 2008) até o ano do lançamento

do documentário sobre sua vida, 2017, e, a partir das matérias e como os portais escolhidos reproduziram essas pautas, entender os aspectos da cobertura. Ou seja, compreender a transformação da morte de Ledger em acontecimento jornalístico e a maneira como isso foi construído e tomou os principais meios de notícias do mundo, tendo desdobramentos em pautas até hoje além dos valores morais presentes na sociedade que são “absorvidos” pela cobertura da morte. Essa escolha também foi influenciada pelo fato de Ledger ter sido, antes de sua morte, retratado na mídia por seu abuso de drogas, depressão e pela separação com Michelle Williams. A construção pela mídia de Ledger como um personagem autodestrutivo, que estava passando pelo dito pior momento de sua vida, a separação de sua esposa, culminou nas especulações feitas nas primeiras sobre sua morte pela mídia e aumentou o interesse em noticiá-la.

Podemos observar que a cobertura da morte de Ledger foi massiva por dois fatos recentes que haviam acontecido em sua vida e que a diferencia das demais coberturas que também pautam as drogas como causadora da morte: ele havia acabado de finalizar as filmagens do *Coringa* e a separação com a mãe de sua filha.

O trabalho realizado buscou entender quais as dimensões que transformam a morte em um acontecimento jornalístico e qual o significado de suas repercussões. Assim, é imprescindível destacar as diferenças entre a cobertura e as repercussões das mortes de famosos, celebridades e anônimos. Um primeiro eixo analisou reportagens que trazem desdobramentos da morte que não se prendem a um tempo, ou seja, podem se estender e durar anos, mantendo uma periodicidade ou sempre buscando fatos novos. Essa cobertura que aponta para a duração se apresenta em especiais de aniversário, de anos da morte ou de personagens feitos pelo ator. E o segundo com destaque para acontecimentos que saiam da normalidade, contendo aspectos que causem espanto e tenham uma repercussão para o leitor, normalmente, em um espaço de tempo definido. A cobertura que destaca acontecimentos que saiam da normalidade se apresenta como uma fala nova de algum parente sobre algum fato desconhecido ou prêmio póstumo ganhado, por exemplo. A partir disso, aponta-se para a compreensão dessas reportagens e matérias com o intuito de compreender essa morte como um acontecimento jornalístico e seu caráter hermenêutico (QUÉRÉ, 2005, 2012) levando em consideração os desdobramentos que estão na duração das notícias, sendo repercutidas até o infinito, e na relação que o público assume com elas, sobre a curiosidade e o novo.

Nas reportagens e material jornalístico consultado, observa-se como é a cobertura feita sobre Ledger e sua morte, tendo em vista o mote do falecimento de celebridades e artistas,

problematizando-se o discurso do “jovem em contradição”, seus valores morais envolvidos e aquilo que perdura nessa cobertura. Seja os pressupostos que são encarados como fatos e justificados, criando um sentido para a morte dentro de um enquadramento “genérico”, seja aquilo de “singular” referente ao ator e que desperta um ponto de iluminação mais amplo sobre a cobertura estudada.

São 65 matérias, divididas em três principais grupos cronológicos, em que serão esmiuçados os discursos, narrativas, fontes, para observar quais aspectos da cobertura sustentam os dois aspectos apontados nesta introdução: 1) sobre a cobertura do jovem desajustado que tem uma morte precoce e o aspecto moral que está embutido na escolha da pauta e 2) os desdobramentos da morte nas matérias escolhidas, como quais fatos novos são apresentados, notícias que viram pauta pelo fato da morte ter acontecido e a contextualização da sua vida antes de seu falecimento. Cada matéria tem um apelo específico, como fontes ou entrevistados, variando muito seu assunto, porém todas giram em torno do fato de Ledger ter falecido.

Após a seleção das matérias através dos critérios, serão observadas nos textos as fontes, as falas das fontes, o fato novo que será trazido pela matéria, os adjetivos usados e se apresentam ou não um juízo de valor moral em sua utilização. A partir dessas observações, será possível entender melhor sobre os aspectos morais que envolvem a cobertura; se existe uma construção de uma imagem do ator e qual sua sustentação; de qual discurso se vale essa cobertura e, também, como se dá essa duração da morte na mídia.

O trabalho, então, se inicia com um capítulo para entender como o fato se torna um acontecimento e como esse acontecimento se torna midiático e jornalístico. Depois, no mesmo capítulo, é discutido sobre como a morte se torna um acontecimento e a razão pela qual tem espaço na mídia. A cobertura da morte na mídia é vista sob uma tensão: a diferença entre a cobertura das mortes dos anônimos e das celebridades.

E a partir dessa reflexão que partimos para o capítulo que trata de maneira mais ampla e complexa sobre a cobertura da morte de celebridades. Isso é importante para entender como os dois eixos de observação elencados – a duração da cobertura sobre a morte e a transformação de fatos em pautas jornalísticas a partir do desdobramento da morte – podem ser identificados na cobertura da morte de Ledger. Também, como esses pontos podem ser analisados, com consequências para a opinião pública.

Essa análise se propõe a observar quais são as fontes ouvidas, quais as palavras utilizadas para se referenciar a Ledger pelas fontes e pelo jornal ou portais e qual fato novo é apresentado. Após esse percurso, verificaremos quais palavras e fontes se repetem, qual o significado dos fatos novos e dos que se repetem e como eles podem ser observados a partir da perspectiva dos eixos deste trabalho, os valores e os desdobramentos dessa cobertura. Serão construídas tabelas com essas informações, a fim de conseguir visualizá-las de maneira clara. Esse caminho percorrido pela análise tem o objetivo de elucidar quais aspectos são encontrados e entender como os valores morais e éticos da sociedade atual podem ser observados nessa cobertura, e de que maneira eles se apresentam. Aqui, será observado como assuntos tabus como a própria morte e as drogas são abordadas e como a juventude é uma característica importante nesse caso.

Partindo para o segundo eixo, a partir das mesmas informações retiradas das matérias, entenderemos qual o papel dos desdobramentos e como fatos novos de pessoas próximas ou informações que fazem referência a Ledger influenciam na continuidade da cobertura. Essas notícias podem acontecer a qualquer momento e não necessariamente seguem uma ordem apenas cronológica como aniversários de nascimento, de morte, de lançamentos de filmes, etc. Também pode surgir a partir de uma declaração ou fato de alguém próximo, como o casamento de Williams em 2017 ou a divulgação de que Ledger tinha um diário do Coringa que o ajudou na construção do personagem em 2013.

Ao final da análise, esperamos compreender como esses aspectos moldam a cobertura da morte de Ledger e influenciam diretamente em pautas, fontes e no vocabulário escolhido pelos portais. O que nos ajudará a entender os significados de uma “pauta infinita” no jornalismo e seus acionamentos – possíveis – quando atravessados por valores sociais.

CAPÍTULO 1 – ACONTECIMENTO: QUANDO O COTIDIANO SE IRROMPE

O conceito de acontecimento é hoje amplamente estudado pelo campo da Comunicação. Seu entendimento como ação interacional, ou seja, que produz significado a partir de uma relação entre “as condições culturais e a natureza humana” surgiu com John Dewey, em 1970 (p. 256). Muitos pesquisadores investigaram a relação entre o fato e sua construção em acontecimento sob esse viés.

Louis Quéré compreende o acontecimento como um fato (inicialmente) que causa uma ruptura com a continuidade da experiência e que se diferencia pelo seu poder de afetar seres. Segundo o autor,

o verdadeiro acontecimento não é unicamente da ordem do que ocorre, do que se passa ou se produz, mas também do que acontece a alguém. Se ele acontece a alguém, isso quer dizer que é suportado por alguém. Ele afeta alguém de uma maneira ou outra, de uma maneira ou de outra, e que suscita reacções e respostas mais ou menos apropriadas. É assim que ele se torna. (QUÉRÉ, 2005, p. 61)

Essa afetação dos seres torna a cobertura midiática reveladora de traços da sociedade em que emerge. Podem ser fonte de compreensão do lugar e na elucidação de contextos. Eles se tornam esclarecedores de problemáticas existentes em um determinado espaço e contexto, que ainda não tinham sido postas em análise ou problematizadas. Um fenômeno que esclarece tanto o passado, do que foi consequência, quanto um possível futuro, com supostas soluções (QUÉRÉ, 2012).

Os diferentes discursos midiáticos sobre a morte não apenas participam de sua divulgação, mas também constituem seu acontecimento na cena pública e revelam o poder hermenêutico desse acontecimento. Ele nunca acontece isolado, mas é “uma porção do mundo de que se faz a experiência” (QUÉRÉ, 2010, p. 72) e se mostra em relevo ao contexto em que se insere no espaço-tempo. Ele se constrói. “O papel da mídia é decisivo enquanto suporte, por um lado da identificação e da exploração dos acontecimentos, por outro do debate público através do qual as soluções são elaboradas ou experimentadas” (QUÉRÉ, 2010, p. 72).

As primeiras matérias no dia da morte de Heath Ledger associavam seu falecimento ao uso indiscriminado de drogas e pílulas prescritas, que supostamente o ator tomava para depressão e ansiedade. A manchete da matéria do dia 22 de janeiro de 2008 do jornal *Folha de S. Paulo* foi: “Polícia encontrou pílulas próximas ao corpo de Heath Ledger” e já no lead

(primeiro parágrafo) anunciava que a investigação trabalhava com a hipótese de morte por overdose. Essa matéria por si só demonstra e confirma a ideia de relacionar a depressão e angústias a mortes inesperadas ou que não tem uma explicação plausível. O fato das pílulas estarem próximas ao corpo se transforma em um dado importante através dessa hipótese e interpretação, e ganha um outro significado: há a possibilidade de suicídio.

É possível analisar a morte como um fato que pode ou não virar um acontecimento, dependendo de fatores alheios à morte. As circunstâncias, o contexto e o personagem são decisivos para compreendermos o que transforma a morte em um acontecimento. Quéré (2010) explica que a morte de um parente próximo afeta a família e, por isso, para aquele grupo específico passa a ser um acontecimento. Já fatos como o 11 de setembro são considerados acontecimentos não apenas para as pessoas que foram diretamente afetadas mas para “uma coletividade nacional e mais, genericamente, uma grande parte do mundo” (QUÉRÉ, 2012, p. 59) e isso tem uma participação da cobertura midiática massiva do fato.

A morte de Heath Ledger tomou proporções maiores por romper com uma ordem já pré-estabelecida e também gerar uma ruptura dentro de uma cadeia de valores e expectativas sociais. O jovem ator, 28 anos, estava gravando o que viria a ser considerado o melhor papel de sua carreira, sua melhor interpretação, a do personagem Coringa, o ponto mais alto de sua carreira. A rigor, não havia explicação para sua morte: seja acidental ou suicídio.

Diante da ruptura da ordem, o surgimento do fato, a cobertura jornalística tenta compreender o que não é compreendido: buscar causas, consequências e acontecimentos anteriores semelhantes para comparar, a fim de reconstituir a continuidade do mundo (MENDONÇA, 2007). Lígia Lana e Renné França (2008) enxergam essa continuidade como a vida cotidiana, a repetição, “mesmice” e os acontecimentos como quebras cotidianas:

Na vida de todo dia – mediatizada pela televisão, por jornais e revistas, no contato com a Internet – é comum os sujeitos serem atravessados por acontecimentos diversos: distantes ou próximos, relacionados ou não à violência, de grande ou pequena repercussão, sérios ou curiosos. Esse elenco de situações díspares é marcado pela descontinuidade; cada vez mais, a vida cotidiana é rompida por esses casos, que definem, no momento em que surgem e são reconstruídos por narrativas várias, suas possibilidades de afetação e de agenciamento dos sujeitos. As imagens da mídia procuram dar conta de um visível sempre mais perto das cenas dos eventos e do drama real dos sujeitos envolvidos. A experiência diária é construída em permanente contato com essas narrativas (2008, p. 8).

Os autores entendem a mídia como dependente do cotidiano e, por isso, parte dele. Assim, a mídia é extremamente, dizem os autores, os meios de comunicação são afetados pelo “poder de descontinuidade dos acontecimentos. Do cotidiano ao acontecimento, o trabalho da mídia é uma proposição que busca dar significado ao acontecimento através da linguagem e devolvê-lo ao espaço público já integrado à ordem das coisas” (2008, p. 10).

Paula Guimarães (2014), a partir da conceituação de Quéré (2012), explica que existem duas perspectivas: de acontecimento-existencial, que é quando dele emergem “reações espontâneas, fundadas sobre a percepção imediata e a emoção”, e de acontecimento-objeto, trazendo um processo de simbolização “que introduz na experiência uma dimensão diferente daquela da simples existência” (QUÉRÉ, 2012, pag .4). A autora analisa que o processo de simbolização acontece através da linguagem que ressignifica o acontecimento-existencial, e que o transforma em acontecimento-objeto, que por sua vez se constrói pela comunicação e “ganha uma dimensão discursiva e passa a fazer parte da organização de nossa conduta”. (2014, pag. 185).

Guimarães (2014, p 185), assim, entende que a cobertura não pode ser dissociada da sociedade:

Esse tipo de análise nos permite, ainda, apreender a imbricada relação entre mídia e sociedade, não como esferas separadas: os acontecimentos na mídia são também acontecimentos na sociedade, e a leitura daqueles nos permite perceber como as ocorrências emergem na vida social e ordenam nossa experiência.

E, então, entender a relação “simbólica entre os sujeitos: aqueles que movem e realizam o próprio acontecimento e os públicos que por este são construídos” (QUÉRÉ, 2003 *apud* SIMÕES, 2014, p. 189). É uma ação mútua: enquanto somos afetados pelos acontecimentos e, no caso, pela cobertura jornalística destes, também afetamos e participamos de sua construção. Os “acontecimentos acontecem na nossa experiência – e falam dessa experiência. Retratam quem somos, como vivemos”. A análise deles pode, portanto, revelar um pouco do que somos, de como vivemos, aponta também Vera França (2012).

Elton Antunes entende que “os acontecimentos são como que matéria prima da ação dos meios de comunicação de massa” (1997, p. 26). Isso porque eles demandam uma construção de uma interpretação e assim, se constituem como um acontecimento jornalístico. É necessária a percepção de que o fato perturba uma ordem e, pelo relato jornalístico, criar um enredamento de causas, propósitos, motivos e agentes. É como se a característica de ruptura do acontecimento

fosse oposta ao jornalismo, e assim, com “base em uma estrutura arquetípica, há um padrão que retém alguns acontecimentos e despreza outros, os fatos visam os acontecimentos procurando de certa maneira estabilizá-los” (1997, p. 30), tornando-os acontecimentos jornalísticos. O autor ainda adiciona que

O jornalismo é visto assim como um dispositivo que arquiteta o acontecimento com e no discurso, assegurando sua identificação. Tal discurso, feito de sentido compartilhado – algo que se mostra e que se vê – e poroso à experiência coletiva social, organiza esta, refletindo e integrando num todo, os fragmentos dispersos com que é tecida a trama do presente” (RODRIGUES, 1994, p.107). O discurso da informação constitui-se como uma maneira de expressar, mas também fazer circular o acontecimento. Coloca-o em movimento e, ao fazê-lo, alimenta a re-interpretação do próprio acontecimento (1997, p. 32)

O jornalismo pode ser considerado um elucidador dos fatos através de uma linguagem específica. Ao olhar para as inúmeras mortes que acontecem como um fato no cotidiano é intrigante pensar sobre como se dá o processo, pelos meios de comunicação, em que fatos se tornam um acontecimento com repercussão. Importante também indicar que essa repercussão pode ser explorada e extrapolar limites temporais, se desdobrando em outros conteúdos, pautas e mídias. No caso de Ledger, a morte se desdobra em fatos até hoje.

1.1 A morte como acontecimento

Uma das formas de pensar a morte como fenômeno é entendê-la como o que não é vida, se opondo ao que sabemos e podemos compreender. Segundo a abordagem filosófica, a morte é vista como uma realidade, é um fenômeno da vida. Boemer (1986) afirma que a morte é uma realidade no mundo, é um fenômeno da vida. Se essa morte se constitui como uma possibilidade, está sempre latente na vida dos seres humanos (ABBAGNANO, 1982), ela não é só entendida como um acontecimento que se situa em determinado tempo. A morte está sempre presente como possível.

A morte tem um potencial inerente para se tornar acontecimento midiático e a colocamos em um discurso por “ela fazer parte de nossa experiência, preocupando-nos e assustando-nos” (MARTINS, 2017, p. 11) e “é uma forma de a “controlar, e de um certo limite a vencer” (MARTINS, 2017, p. 11).

Michel Vovelle pensa a morte em três instâncias diferentes. A primeira é a morte consumada, que significa o “fato bruto da mortalidade” (2004, p. 130). Segundo Guimarães

(2015, p.3), é a “existência sensível, palpável, visível” que “irrompe com a continuidade do mundo e afeta os sujeitos”. Nessa instância, a morte ainda é um acontecimento-objeto, pois passa pelo processo de simbolização. A segunda seria a morte vivida, caracterizada pelas cômodas e seguras

práticas funerárias, mágicas, religiosas e cívicas que, em todos os tempos, tentaram apreender a morte, dando aos ritos de passagem - funerais sepultamento e luto. Porém, ainda nesse nível, é necessário ter um olhar para os sentimentos, as atitudes e os gestos que configuram essa sensibilidade à morte e que fazem com que seu enfrentamento não seja natural (2015, p. 3).

A terceira instância é o que Volvelle chama de discurso coletivo sobre a morte. O autor explica que o discurso já existe em outros níveis, ainda que inconscientemente. São os “testemunhos inconscientes” que se estruturam os discursos organizados sobre a morte” (2004, pg 132). Discursos como o religioso, filosófico, científico e literário. Nesse sentido, a morte se torna um acontecimento que tem “poder de revelação e atua na elucidação do cenário social” (GUIMARÃES, 2015, p. 4) e integra os sentidos que constroem a representação da morte na contemporaneidade.

Marcia Benetti (2012) diz que o jornalismo é um lugar que circulam discursos, e que está submetido a produção e a expectativa, resultando em um discurso distinto dos que nele circulam: o jornalístico.

Quando retoma falas enunciadas em outros lugares, seleciona e organiza estas falas, quando comenta e interpreta, quando exclui e silencia, quando hierarquiza e ordena em graus de importância, o jornalismo está exercendo uma prerrogativa de seu lugar de fala - o da autoridade socialmente conquistada de dizer “a verdade” (p. 151).

A autora explica que esse discurso chamado jornalístico tem o poder de exhibir o que há de “valeroso ou vergonhoso, de delicado ou estarrecedor” (2012, p.153) na humanidade. A morte é considerada um evento fascinante porque mobiliza uma série de percepções de provêm do imaginário e vão além do outro e de si.

Guimarães (2017, p. 73) diz que a morte tem um poder de afetar as pessoas, ela “toca e sensibiliza” de diversas formas e incita comportamentos e posicionamentos. Isso, “a partir dos diferentes graus de afetação: se é de alguém da família ou de um desconhecido que emerge dos discursos da mídia; se é um ídolo nosso ou de uma celebridade que não faz parte de nossa esfera comum” (p.74), e a partir do tipo de morte e da biografia do morto. Aqui, segundo a autora, a morte como ser considerada um começo, por iniciar um processo de atitudes.

A morte de Ledger teve uma cobertura jornalística que atravessou os conceitos pretendidos por Volvelle (2004), de maneira simultânea. Quando compreendemos a morte como fato, ela já se torna um acontecimento que afeta alguém, não havendo uma distinção clara do simples morrer para ser instrumento de afetação do próximo, e se tornar um acontecimento. Já o discurso coletivo sobre a morte é criado logo que um terceiro é afetado pela morte.

Primeiro, o fato sem explicação que irrompeu a normalidade do cotidiano da cobertura. Sua morte quebra com a lógica: nascer, crescer, produzir, reproduzir, envelhecer e, só assim, morrer. Já nas primeiras notas ou notícias, mesmo sem existir a causa de sua morte, um discurso foi criado: o ator que consumia drogas com outros famosos, tomava pílulas para tratar depressão e ansiedade e tinha recentemente se separado do amor de sua vida e mãe de sua filha.

De alguma maneira, a mídia buscava uma explicação para o fato mesmo sem ter dados concretos. O velório, que aconteceu no país natal de Ledger, Austrália, foi acompanhado pela mídia, que manteve informado, os espectadores e leitores: relatou sobre quem compareceu e sempre buscava falas da família, amigos e famosos admiradores do trabalho do ator.

Reportagens e matérias publicadas indicam a construção de um discurso que é mutável. Nas primeiras semanas, associaram a morte do ator às drogas, à recente separação de sua ex-esposa, a atriz Michelle Williams, à preparação para o papel do personagem Coringa. Passados os primeiros meses, a mídia se preocupou em humanizar o ator, em entrevistas com a família, Michelle e amigos.

1.2 A cobertura jornalística

Um dos caminhos para olhar para a cobertura jornalística sobre a morte é investigar quais fatos esses acontecimentos guardam como identidade. Elton Antunes (2012) explica que ao observar as “narrativas de mortes nos noticiários, identifica-se, por exemplo, que elas podem se “dar voltadas para o evento da morte alguém propriamente, promover tributos ao morto, apontar ações memorialísticas, inquirir desdobramentos as celebrações como no caso dos aniversários” (2012, p. 50). Antunes (2012, p.50) diz que como não existe uma única normatização dos acontecimentos, a cobertura da morte não tem um único caminho. Há três dimensões de visibilidade da morte, “a exposição da morte (do momento fatal, a exposição de corpos, etc)”; “o chamado luto público, que indica a construção e expressão pública e pesar que

se dá principalmente em torno da ação dos meios de comunicação”; e “o próprio morrer em público, uma forma de visibilidade marcada pelo acompanhamento de um processo de morte”.

O autor também entende que a mídia decide, por meio de um agendamento, quais fatos seriam convenientes e importantes para o leitor. Assim, as notícias de mortes ou que se referiam a morte eram indicadas quando prendem nossa atenção, se diferenciavam e chamavam nosso interesse.

Pode ocorrer a exposição dos corpos no seu processo de morte quanto o interdito da sua aparição; pode revestir-se de aspectos sensacionais e chocantes quanto dimensões familiares e paroquiais; pode a morte pertencer à esfera do pessoal quanto implicar a rotina de muitos rituais midiáticos como na morte de celebridades; a significação do morrer pode se reportar às dimensões do privado ou adquirir inauditas dimensões públicas (ANTUNES, 2012, p. 67).

Nessa perspectiva, Guimarães (2015) entende que a o discurso midiático “não apenas participa não apenas da divulgação dessas mortes, mas de sua própria constituição na cena pública – afinal, é, sobretudo, através dela que acessamos notícias, comentários e repercussões em torno da morte de uma personalidade” (2015, p. 2). Na cobertura da morte de uma pessoa pública, aponta Tavares (2012, p. 88), a “biografia e suas marcações temporais são trabalhadas e pensadas pelo âmbito de uma singularidade, ou na tentativa de alcançá-la, configurando uma notoriedade que ultrapassa o fato em si, vendo este, então, apenas como o detonador de outras questões”.

Para Leal (2012), a mídia pode ser considerada um mundo que gera e armazena memórias que podem ser trabalhadas e atualizadas de diferentes maneiras. Os acontecimentos progressos “envolvendo pessoas que já morreram, ou mesmo situações contemporâneas em que elas possam ser inseridas” (p. 119), aponta o autor, “[..] tendo como matérias prima os signos, cujo poder de nos perpetuar no tempo é inesgotável”, são rotineiramente processados nesse sistema” (LEAL, 2012, p. 119). Leal também diz que “ao morrer, celebres ou não, teríamos uma forte chance de sermos notícia, dada a força propulsora e atrativa que a morte teria sobre o fazer jornalístico” (2012, p. 115).

Se for retomado o fato de que a cobertura jornalística tem o poder que transmitir uma ideia e elucidar uma cena para um terceiro, com suas respectivas resguardas e intenções, a linguagem se torna peça fundamental. Como falar de algo que não se sabe quais são os desdobramentos sobre quem foi diretamente afetado? Assim, buscam-se outras perspectivas para realizar esse fazer jornalístico.

A narrativa se torna peça chave para compreender a cobertura, que muitas vezes segue um padrão para noticiar a morte de famosos. Primeiro, é considerado ser um fato que demanda uma explicação. Depois, se faz uma trajetória pela biografia do morto, com os principais acontecimentos mesclados com sua vida pessoal (casamentos, filhos, separações). Após isso, existe uma tentativa de acompanhar a morte, transformar em um acontecimento duradouro que repercute em outras instâncias, se tornando outros produtos.

Quando o acontecimento é a morte, a narrativa sobre ele se dá contando sobre outros acontecimentos que rodeiam a pessoa que faleceu: “a história de suas vidas dos que morreram, a dor dos que ficam, o descaso das autoridades, a descrição da circunstância que levou à perda da vida, as investigações sobre as possíveis causas” (LEAL, 2012, p. 91). Leal (2012) explica que desde esse olhar, essas narrativas das coberturas midiáticas sobre a morte “se constituíram, portanto, como artefatos ambíguos. Ao falar sobre as mortes que eclodem e fazem parte do nosso cotidiano social, as histórias que o jornalismo conta como que nos desviam o olhar em direção à vida” (p. 92) e isso, de forma simultânea, faz com que seja esquecido que vamos morrer, nos “lembrando das circunstâncias, alegrias, misérias e contradições do viver” (p. 92)

Assim, olhar através e além dos signos, “instituir a figuração de algo que não está ali, na tessitura da narrativa” (p. 92) e ainda conseguir chegar até ela pode ser considerado o grande desafio de noticiar e construir a narrativa sobre morte. Como não é possível falar sobre a morte, por ser um acontecimento, ao mesmo tempo, inerente e desconhecido ao ser humano, a narrativa midiática desse acontecimento anuncia algo sobre a vida, e isso “expõe uma tensão presente nas narrativas jornalísticas” (p. 92). Podemos compreender essa tensão em razão da

ilusão realista, que move o jornalismo, então, é necessariamente uma tensão, uma amálgama entre esquecer (o acontecimento as convenções, o que já foi dito, a edição anterior da mídia noticiosa) e fazer ver, lembrar (outros acontecimentos, outras convenções, outros dizeres, outras edições) sempre sob o risco da falência e da eficácia de sua promessa (LEAL, 2012).

No caso de Ledger, a continuidade temporal de sua morte na pauta jornalística criou uma infinidade de temas e produções que transpassam para além do fato do ator ter morrido. Como sua família está lidando com sua ausência, como sua ex-companheira e filha estão e vivem, como seus amigos lembram dele, e curiosidades sobre sua vida antes de falecer. A cobertura de sua morte, nove anos depois, cria uma tensão entre esquecer o fato em si e fazer lembrar e cria um desafio de como narrar essa história, recordando de sua morte, mas principalmente contando as histórias de quando estava vivo, atualizando uma biografia. Essa

permanência na pauta ainda cria uma repetição na agenda jornalística, que é uma das responsáveis por essa duração da notícia e na criação de produtos diversos.

Uma dessas produções, é o documentário sobre sua vida, “I’m Heath Ledger” (2017), produzido pela *Spike TV* e com direção de Derik Murray e Adrian Buitenhuis, que tece uma narrativa com a tentativa de quebrar essa pauta diária, dando um mergulho na vida em várias instâncias – até na não-vida – e aproximar sua trajetória ao do telespectador, a humanizando. O documentário tem uma narrativa específica que tenta dar conta de uma série de características jornalísticas, mesclando com as características de produções ficcionais.

A produção traz entrevistas inéditas com pessoas próximas de Ledger, entre amigos, familiares e parceiros de trabalho, que contam não só sobre a morte do ator mas também sobre aspectos de sua personalidade, momentos íntimos vividos com ele e de sua vida e personalidade. Todo o documentário mescla imagens feitas pelo ator ou amigos com sua câmera filmadora caseira, as entrevistas com diferentes assuntos e reprodução de alguns filmes em que ele atuou. Ele traz aspectos desconhecidos ao público sobre o ator e sua forma de ver e viver a vida e sua profissão. Além dos aspectos desconhecidos do público, ele também traz os principais assuntos que foram e são pautas na mídia após a morte do ator como a construção para o personagem coringa e o Óscar póstumo, sua relação com as drogas, entre outros.

O documentário é importante da perspectiva da cobertura jornalística da morte de Ledger por apresentar dois principais aspectos. O primeiro é o aspecto jornalístico, que resgata pautas já antes exploradas pelas matérias através de fontes que tinham aparecido antes, como o pai de Ledger ou a modelo Naomi Campbell. Essa característica jornalística também está nas entrevistas que são base para todo o documentário, alguma delas retomando os acontecimentos, outras que trazem falas e fatos novos a cobertura de Ledger. O segundo aspecto é o que se relaciona com a duração da cobertura e os significados de um produto criado após nove anos da morte do ator. Esse é um aspecto principal para determinar a importância desse produto na cobertura dessa morte por “materializar” essa duração trazendo os aspectos observados: fatos novos, retomada de acontecimentos e fontes e uma perspectiva da cobertura distinta, ainda que jornalística.

CAPÍTULO 2 – A MORTE DOS FAMOSOS COMO COBERTURA MIDIÁTICA

Neste capítulo, a discussão inicial parte da indagação de como as celebridades surgem e qual o papel da mídia para que isso aconteça. Podemos entender as celebridades como figuras públicas que estão e ocupam um certo espaço na mídia e tem visibilidade por meio dela. Porém, elas também dependem de qual é esse lugar ocupado. Assim, como explica Marshall (1997), são “personas” construídas por um discurso específico. Não basta apenas ter visibilidade. As figuras públicas se transformam em celebridades por meio dessa visibilidade que a mídia disponibiliza, mas, também, se transformam pela forma como é construído o sujeito como celebridade. Dessa maneira, a mídia não só participa da visibilidade da celebridade, mas também de sua constituição como celebridade. A mídia é responsável pelo público compreender aquela pessoa como uma celebridade.

Paula Guimarães (2009) entende que essas pessoas são celebridades por se destacarem da vida cotidiana por meio de algum talento, seja na vida profissional ou em função de outros fatores. A autora entende que “elas emergem a partir das diferentes interações que se estabelecem entre as “estrelas em potencial”, os indivíduos na vida cotidiana, a mídia e o contexto social” (2009, p. 75). Partindo de uma ideia de que a mídia e seus produtos interagem com o público, a autora compreende que não é só o talento de determinada pessoa nem a força de sua imagem que a transforma em celebridade, mas sim “o conjunto dessas e de outras forças, em diálogo com o contexto social e os valores em determinada cultura, que atua na edificação de uma estrela como tal” (2009, p. 75). Podemos entender que isso acontece por meio da relação interacional entre a mídia e o contexto social, em que um tem influência sobre o outro.

A relação interacional é entendida quando a mídia não se sustenta apenas como sistema de repasse de discursos, mas como ela se converte em “dispositivo de produção de realidade e de conhecimentos” (FAUSTO NETO, 1989, p. 14). Fausto Neto (1989) se refere às celebridades como “olimpianos”⁹, e entende que são produzidos pela comunicação e cultura e de massa.

Guimarães (2009) também vê que a construção de uma celebridade é situacional e, apesar de não ser de maneira instantânea, os atores sociais que alcançaram o lugar na fama estão inseridos em um contexto social em que essa interação acontece.

⁹ Fausto Neto parte da concepção de Edgar Morin (1973) que entende as celebridades como olímpicos, pois se situam entre o real e o imaginário e são produto da cultura de massa.

Além disso, é do contexto que emergem valores que levam à transformação de certos atores em celebridades em um momento. Ao mesmo tempo, os significados construídos nos dispositivos midiáticos sobre os famosos retornam para vida social, irrigando o universo simbólico que a constitui (GUIMARÃES, 2009, p. 75).

Na cobertura de morte de alguma celebridade, como no caso de Ledger, a mídia é pressionada por demandas que emanam desse contexto social e isso estimula uma atuação mais intensa por parte da cobertura jornalística. Guimarães vê que esse “ato de expressão envolve a interação entre os indivíduos que manipulam os dispositivos sociais e midiáticos e os materiais disponíveis para construir os discursos sobre a celebridade, bem como o ambiente cultural e social em que o ato se inscreve” (2009, p. 77). Além disso, diz a autora, “a atividade da mídia reativa significações que marcam experiências anteriores da celebridade em foco, assim como é afetada pelos novos desafios que o acontecimento coloca (para a celebridade e para a mídia)” (2009, p.77). Isso promove a ação de quais eventos em torno de sua morte constroem discursos para contextualizar ele no contemporâneo, como sua relação familiar, com fãs, sua trajetória polêmica, que podem gerar desdobramentos até depois de sua morte.

Guimarães (2009) também entende que essa cobertura da morte, vista como uma construção de discursos, impulsiona a formação de público. Esse público pode ser paciente, quando é afetado pelo acontecimento, e agente, quando compartilha significados na relação com a narrativa criada pela mídia. A relação como paciente aparece quando o público se envolve com a morte de determinada celebridade, seja lamentando, sofrendo ou fazendo piada. Já a agente quando, por exemplo, compra ingressos para ser seu último filme, com manifestações de carinho, homenagens, etc.

No caso de Ledger, esses papéis agente e paciente na formação do público ficam evidentes quando analisamos a cobertura e os fatos que viraram notícia depois de sua morte. Alguns meios de comunicação, fizeram uma relação entre o sucesso de bilheteria de seu último filme, “Batman: O Cavaleiro das Trevas”, e a curiosidade e vontade de fãs e curiosos assistirem o ator pela última vez no cinema, exemplificando o caráter agente do público. Já o público paciente se revela na continuação da cobertura mesmo após a morte de Ledger, sempre colocando em pauta a família do ator e o sofrimento de seus amigos também celebridades do meio artístico.

Antes de Ledger morrer, ele já era considerado uma celebridade, e seu nome já aparecia nas mídias de massa com certa frequência. Isso potencializa a atuação desses agentes e a

demanda da cobertura pela imprensa, consagrando uma formação de público. Após sua morte, o interesse pela vida do ator, sua biografia, seus trabalhos e sua vida pessoal, ganham uma potencialidade: o que não era entendido como uma notícia ou não teria uma repercussão por parte do público e da mídia sobre a vida do ator ganha um novo sentido, dado pelo fato do ator não estar mais vivo, como a sua própria morte aos 28 anos.

A morte e a cobertura do ator sofrem, então, influência direta por sua condição construída de celebridade e como ela interage com o público, seja ele paciente ou agente. Isso contribui de maneira efetiva para a continuidade da cobertura e seus desdobramentos. Além disso, a morte de Ledger conta com um outro diferencial que influencia também ativamente a cobertura de sua morte, sua idade, configurando um “jovem em contradição”, e momento de sua carreira, no ápice.

2.1 O mito da juventude

A criação de um mito sobre a juventude é peça fundamental para entendermos como acontece a cobertura de uma jovem celebridade, como é caracterizado o caso de Ledger. Podemos compreender que o mito da juventude vem de uma valorização acentuada do jovem na cultura moderna. Muitas vezes, associado ao novo, bonito, talentoso, entre outros adjetivos considerados desejados, a palavra “jovem” traz uma bagagem que ultrapassa apenas uma referência a uma faixa etária específica. Sobre esse imaginário jovem, Maffesoli entende que

O falar jovem, o vestir-se jovem, os cuidados com o corpo, as histerias sociais são, amplamente, partilhados. Cada um, quaisquer que sejam sua idade, sua classe, seu status, é, mais ou menos, contaminado pela figura da “criança eterna”. Em uma palavra, já que isso é o objeto de minha reflexão atual, parece-me que à estrutura patriarcal, vertical, está sucedendo uma estrutura horizontal, fraternal (MAFFESOLI, 2006, pp.8-9).

A ideia apresentada por Maffesoli de “criança eterna” pode ser entendida, aqui, como a busca por uma “juventude eterna”. Essa busca pode ser observada por diversos lugares da nossa sociedade, desde a forma de nos vestirmos até o aumento do número de cirurgias plásticas estéticas.

A autora Luísa Kiefer identifica essa valorização do jovem como uma construção histórica, e que hoje está ligada a uma ideia que é comercializada e se reflete em vários aspectos da vida moderna. Segundo ela existe uma construção do que é o jovem moderno e de suas habilidades, e “é a imagem no imaginário social a respeito do comportamento desta geração

que contribui para a mitificação da figura do jovem” (2013, p. 44). Assim, a autora também explica que

adjetivo jovem é frequentemente utilizado nas mais diversas áreas do conhecimento e da vida social. Vivemos rodeados por juventude e por jovens. Atualmente, a juventude nos é vendida como bem de desejo e de consumo. Os mais velhos querem tornar-se 80 mais jovens. Os mais jovens querem tornar-se ainda mais jovens. A mídia nos vende a ideia de que este mundo pertence à juventude. Se fosse possível comprar juventude, provavelmente ela estaria no topo das pesquisas de produtos mais procurados (2013, p. 79).

Assim, podemos entender que a criação desse imaginário acerca da juventude reforça ideias sobre o que é ser jovem. Isso, influi na maneira como olhamos para e entendemos essas jovens celebridades, criando expectativas quanto sua vida e o potencial que elas têm, até onde podem chegar. E também é um dos fatores do espanto que uma morte de uma delas causa, e como a cobertura também é influenciada por isso. Também, aqui é importante ressaltar a importância dos valores morais e éticos que permeiam esse olhar aos jovens e celebridades, da mídia e também das pessoas. Esse imaginário criado pode ser considerado um conjunto de discursos que, muitas vezes, está ligado a uma moral de uma sociedade conservadora e ilumina muitas questões que serão analisadas na cobertura de suas mortes nos próximos capítulos.

O “Clube dos 27”, já mencionado antes, é ao mesmo tempo criação do mito do jovem e também é responsável, contribuindo para a mitificação do jovem. Esse clube é composto de artistas e nomes importantes no mundo das celebridades que foram sendo “adicionados” a uma grande lista feita pela mídia ao longo dos anos. Jovens que morreram de forma abrupta e, muitas vezes, sem uma explicação plausível mas que eram brilhantes, talentosos e no ápice de uma carreira de sucesso.

A mídia entende essas mortes se valendo de um histórico sobre abuso de drogas, depressão e uma vida pessoal desequilibrada. São os “desajustados”. Entre eles Jimi Hendrix, Janis Joplin, Jim Morrison, Amy Winehouse, Elis Regina, Cássia Eller. Esses são nomes que dificilmente não são conhecidos. Heath Ledger entra nessa lista após sua morte tão inesperada, e com tantos indícios de suicídio que se pareciam se confirmar após a análise de sua história com drogas e uma vida pessoal conturbada. Morin entende que houve uma mudança entre de comportamento entre as relações a partir dos anos 1960 que transformou o modelo de comportamento e, por isso, faz “surgir a juventude como uma espécie de classe de idade daqui por diante ator na cena social e política” (MORIN, 2009, p.157).

Isso pode ser explicado se levarmos em conta a simbologia em torno da juventude, como ápice da vida, como a época de ouro de qualquer pessoa e a criação de um imaginário sobre ela. Muitas vezes, na vida dos “desajustados” essa juventude se objetifica em sua carreira: é o ponto de maior fama, mais alto de suas vidas profissionais, é o momento de se consagrar como talento e ganhar reconhecimento. Morin também vê essa exaltação da juventude uma consequência da cultura de massa que “desagrega os valores gerontocráticos, acentua a desvalorização da velhice, dá forma à promoção dos valores juvenis, assimila uma parte das experiências adolescentes. Sua máxima é “sejam belos, sejam amorosos, sejam jovens” (MORIN, 2009, p.157).

Isso cai em contradição se colocarmos essa juventude em outra perspectiva, em que ela se vê vulnerável aos conflitos da vida, e quebra o senso comum do que se deve ser, o que muitas vezes só é lembrado pelo público quando um jovem aparece na mídia em alguma dessas situações de fragilidade.

Essa cobertura geralmente segue a lógica de tentar explicar o que levou aquele talento, no ápice de sua carreira a cometer um dano ou se colocar em uma situação de risco. Essa busca pela justificativa faz com que a cobertura midiática se influencie por esse mito do jovem em contradição, em desajuste com a realidade. Essa ideia do “jovem em contradição” se soma a ideia criada no imaginário de pessoas com o “Clube dos 27”, em que artistas no ápice de suas carreiras morrem precocemente, porque, em geral, são jovens cujas imagens na mídia são construídas indicando-os como depressivos, imprudentes, autodestrutivos e que vivem em um contexto que justifica essa imagem.

Isso dá vida a cobertura que pauta a surpresa e perspectiva em entender o motivo que levou o promissor e jovem artista que a tirar sua vida sem explicações ou se colocou em alguma situação de risco e acaba, como em um ciclo vicioso, buscando respostas nas drogas, na depressão e em clichês. Assim, essa cobertura que força entendimentos perpassa discursos sobre valores morais de um grupo.

CAPÍTULO 3 – A COBERTURA DA MORTE DE HEATH LEDGER

A partir da contextualização apresentada nos capítulos anteriores, podemos elucidar que a cobertura da morte de Ledger teve diferenciais por conta do momento da sua vida em que aconteceu: sua recente e elogiada atuação em um filme que ainda não havia sido lançado, a recente separação da mãe de sua filha e a mudança de estilo de vida, que foram exploradas pela mídia massivamente.

Também, podemos entender como fator importante, como já apontado, a juventude de Ledger e a mitificação que existe em torno dessa palavra. Ela transforma uma cobertura, principalmente de morte, e coloca um outro tom para a abordagem existente. Esse aspecto coloca em destaque a questão dos valores morais e éticos que passam por essa cobertura e como ela demonstra aspectos de nossa sociedade, como o tabu existente na sociedade em relação a drogas, a depressão e a própria morte.

Somando a isso, a cobertura da morte do ator transforma fatos antigos de sua vida em notícia e nos faz ver como fatos novos na vida de pessoas próximas a Ledger também viram notícia e são pautadas, com a suposição que não seriam, ou teriam uma outra abordagem, caso o ator estivesse vivo. A infinitude na cobertura, os assuntos que são pautas, o que permanece e o que vem de novo são aspectos importantes. A existência de uma ciclicidade como em aniversários, prêmios e especiais também aparecem quando olhamos para os desdobramentos nessa cobertura.

Esses três principais aspectos acima – a cobertura do inesperado, a juventude em desajuste que se materializa em valores morais e os desdobramentos da morte – podem ser vistos a partir da observação e leitura das matérias selecionadas. Através delas, é possível descrever o caminho feito para a cobertura da morte do ator e entender melhor quais os principais três momentos apontados na **Tabela 2**.

As matérias do **Grupo 1**, mostram em um primeiro momento, a cobertura que tenta dar conta de um fato inesperado, abrupto e sem uma explicação clara. Sem muitas fontes nomeadas, a cobertura tentar sanar a expectativa por motivos por parte do leitor e por pautas. Isso, faz com que ela comece a apresentar pressupostos e levantar hipóteses que não são confirmadas. As questões morais e valores aparecem de maneira clara, quando as matérias tentam associar a morte do ator com o uso de drogas, dizendo várias vezes que ele estava lutando contra um vício, a sua recente separação como causa de uma depressão e representar Heath Ledger como um

jovem em desajuste. Esse grupo antecede o período de contextualização da vida de Ledger, porque ainda não consegue ter acesso a informações mais específicas. São matérias dos dias seguintes e do dia da morte de Ledger.

As matérias do **Grupo 2** fazem parte da tentativa de contextualizar a vida do ator por parte da mídia. Essas matérias buscam informações e fontes que possam falar sobre como era vida de Ledger, como foram os últimos dias e qual era o “estado de espírito” dele na tentativa de encontrar algo que possa dar dicas e pistas sobre a morte. Cronologicamente, esse grupo se insere durante um período extenso, e nada impede que após a conclusão deste trabalho, apareça alguma informação não antes divulgada ou não explorada sobre a vida pessoal e profissional de Ledger e que tente explicar a causa ou o motivo de uma morte precoce. De certa forma, as matérias do grupo também indicam aspectos dos desdobramentos da cobertura da morte e seu não-final, por conta do tempo em que são traçados. Essas matérias trazem informações de supostas pessoas que estavam próximas a Ledger nos meses antes de seu corpo ser encontrado.

O terceiro grupo traz matérias sobre o lançamento do documentário produzido pela *Spike TV* “I am Heath Ledger”. O documentário revela um lado que ainda não tinha sido explorado pela cobertura de maneira efetiva, de Heath Ledger como filho, irmão, pai, amigo e namorado. Ele traz imagens feitas pelo próprio ator com sua câmera em momentos pessoais e traz um Heath diferente do que apareceu em outras matérias. As matérias trazem um discurso mais ameno que humaniza Ledger e aproxima do público, se desligando a faceta de vício, depressão e exaustão, tão trabalhada nos outros grupos. Esse acontecimento se distingue dos tantos outros especiais, documentários e produtos criados em sua homenagem por conta da qualidade de fontes e imagens feitas por Ledger, que aproximam o ator ao público que se identifica como pai, amigo ou fã.

Mas, o que de fato é importante reforçar no **Grupo 3**, é que a produção do documentário nove anos após a morte do ator indica claramente essa cobertura infinita, que sempre pauta Ledger, mesmo ele não estando mais produzindo nada e ter falecido. Também, a forma como o documentário traz uma outra perspectiva da cobertura jornalística da morte de Ledger por resgatar pautas, fontes que tinham aparecido e assuntos. Além de, por meios de entrevistas, trazer fatos novos. Os desdobramentos dessa morte se mostram também pelos produtos criados através dela que se relacionam com a duração da cobertura da morte. Assim, a produção do documentário se torna uma “materialização” dessa duração porque traz fatos novos, a retomada de acontecimentos e fontes e uma perspectiva da cobertura distinta, ainda que jornalística.

3.1 O que dizem as matérias

GRUPO 1 - Cotidiano se rompe

Para entender como a cobertura da morte de Ledger acontece, as matérias selecionadas na Tabela 2 (apresentada na Introdução) foram aqui analisadas com a extração de três principais informações que ajudam a explicar alguns aspectos apontados: 1) quais fontes foram escutadas na matéria, verificando o grau ou não de intimidade com Ledger; 2) Os adjetivos, palavras e verbos usados para se referenciar ao ator; 3) e palavras principais no título. Essa escolha tem o objetivo de verificar como se dão os aspectos principais da cobertura jornalística da morte e quais valores morais e éticos estão em jogo.

A tabela abaixo traz as informações das 38 matérias, do total de 65, dos portais selecionados referentes ao **Grupo 1**. Esse é o grupo com mais matérias encontradas nos portais selecionados, de acordo o recorte. Isso pode ser explicado pela morte de Ledger ter sido uma grande ruptura no cotidiano, algo que não era esperado e, portanto, que vira notícia e é visto como um grande acontecimento pela mídia em geral. É possível, aqui, fazer o questionamento se os meios de comunicação que pautaram a morte de Ledger quando ela aconteceu, acompanharam o fato pautando seus desdobramentos também. Porém, se levarmos em conta apenas a morte e o dia da morte de Ledger, a morte se transforma em acontecimento e notícia em todos os portais.

Grupo 1	
Fontes	Polícia de Nova York; Vizinhos do loft onde Heath foi encontrado; Amigos Mel Gibson; Kim Ledger (pai); Serviço Forense de Nova York; Rebecca White; Sophie Ward; Fãs
Adjetivos, palavras e verbos usados pelas fontes para referenciar Heath	Polite, nice, happy, health, fit, tragic, accidental, hope, fame, love, cute, perda trágica, trágica, amigo, drogas, pílulas azuis, talento, cocaína, consumo de drogas, carinhoso pai, generoso, bom coração, inspirador, expectativa, situação difícil, overdose possibility, pills, simple guy, brilliant actor, excepcional person, new IT Boy, cocaine, bought drugs, warnest, down to earth, painful and shocking, profunda depressão, drogas, morte, tratamento, overdose, manter sóbrio, sofrimento, ajuda, exausto, quite over the edge, upset, pretty quiet, happy, drugs, fear, party goer, shy, exhausted, use of downers, very friendly, pretty quiet, sole custody, drugs, fear.
Adjetivos, palavras e verbos usadas pelo veículo para referenciar Heath	Dead, sleeping pills, foulplay, drugs, bottle of prescription pills, no suicide, broke up, partygoers, death, autopsy inconclusive, rolled up \$20 bill, no suicide note, six type of prescription drugs, antianxiety, toxicology, club, bars, overdose, morto, ator, pílula, coringa, illegal or legal drugs, pill poppers, not shocked, morto, pílulas, coringa, terminando relacionamento, assédio da mídia, problema para dormir, remédio de drogas, nota enrolada, resíduos de drogas, acidental, análise de substância, overdose, perto da cama, insônia, ansiedade, seis tipos de medicamentos, consumo de drogas, cocaína, ecstasy, várias vezes, ao lado de comprimidos, suicídio, exausto, overdose acidental, rebelde, remédio para dormir, corpo exausto, overdose, Ambie, morte, coringa, diário, overdose, comprimido, suicídio, vício em drogas e depressão, death drug-related, nude, lying on the floor curled up, prescription type drugs, oscar, packet, pneumonia, six prescription drugs, vício em drogas, death, tragic, dead, happy, proud, demons drove, serious drug use, distraught and physically a mess, protective, distant, use cocaine, partying, upset, pneumonia, depresses, missing my girl, sleep deprived, consumo excessivo de drogas, pastilhas, hipótese de suicídio, comprimidos para dormir, depressão, separação, vício da heroína, filha, death, naked, filled with sleeping pills, overdose, drug problem, lost love, lonely dead, overdose, accidental or intended, depressesd by the split, heroin addiction, rehab, drug taking, custody, pílulas, overdose, morte acidental, drug problem, heroin, cocaine, pills, walking pneumonia, sole custody, sofrimento, overdose, sombrio, heroína, reabilitação, dependência química, depressão

Adjetivos e verbos nos títulos	Dead at 28, autopsy inconclusive, intensity, lightness of touch, legacy, menace in medicine cabines, morto, pílulas próximas ao corpo, morte acidental, nota enrolada, drogas, consumido drogas, morto, remédio para dormir, luta contra vício em drogas e depressão, agitado, ledger do drugs, edgy, 6 prescription drugs, depression, lost love, truth, lonely death, drug taking, bad influence, full custody, morte acidental, nú, trágica morte.
---------------------------------------	---

Tabela 3: Informações sobre notícias selecionadas do Grupo 1

Fonte: Elaboração do Autor

Ao olhar para as palavras que aparecem na tabela, podemos observar a repetição exaustiva de “pílulas” e “suicídio”. Também, palavras relacionadas ao tema das drogas e depressão aparecem exaustivamente nas matérias. Nessa hora da cobertura, ainda não havia confirmação de causa da morte e o que em maior parte aparecem são suposições sobre ela, que envolvem suicídio, drogas e depressão. Em algumas matérias, as fontes são “amigos próximos”, mas que não se identificam por nome. Como na matéria do dia 23/01/2008, do *O GLOBO* que tem o título “Heath Ledger lutava contra vício em drogas e depressão” e do dia 24/01/2008 do portal norte americano *Daily Mail* que traz o título “Drugs, depression and a lost love - the truth about the lonely death of Heath Ledger” que dizem que amigos próximos deram as informações ao portal, porém não revelam quem são. A matéria do *O GLOBO* também traz uma fala de uma fonte não identificada que diz que apesar de muito triste, não está surpreso pela morte do ator, por conta de seu vício em drogas e depressão, que ele estava infeliz por conta da separação e tudo era sofrimento para ele. Essas fontes anônimas também contam sobre uma suposta internação em uma clínica de reabilitação, um vício em heroína, mas nenhuma delas informações foi comprovada. Uma das fontes anônimas disse “Tragicamente, ele nunca encarou realmente seus vícios. Se ele tivesse feito isso, ele estaria vivo hoje”, assumindo que Ledger teria se envolvido com drogas há algum tempo.

Também, algumas matérias que foram observadas podem não fazer referência no título aos medicamentos encontrados perto do corpo de Ledger, mas essa informação é a primeira que o sub-título e/ou o lead trazem. Uso das palavras adjetivas também se assemelham com isso nas matérias, fazendo referências às drogas, possível overdose e aos medicamentos encontrados perto do corpo do ator.

Dos 13 portais em que foram retiradas as matérias, em oito encontramos referência a uma entrevista dada por Rebecca White, ex assessora da modelo Naomi Campbell e que

supostamente teria visto os dois usarem drogas constantemente em festas com a modelo. As matérias, também, trazem a informação de que o casamento com a atriz Michelle Williams teria terminado por conta das suas idas e vindas com o consumo de drogas. Sem nenhuma confirmação, mas repleta de predefinições e pressupostos que, muitas vezes, ficam claros para o leitor.

As matérias da *Folha de S. Paulo*, trazem os seguintes títulos “Polícia encontrou pílulas próximas a corpo de Heath Ledger”, no dia 22/01/2008 e “Mary-Kate Olsen lamenta morte de Heath Ledger; ator teria consumido drogas com Naomi Campbell”, no dia 25/01/2008. A matéria do *Daily Mail* do dia 31/01/2008 vem com o título “Drug-taking Heath Ledger was named bad influence as girlfriend 'wanted sole custody of daughter”. Se apenas os títulos forem levados em consideração, há uma série de questões que podem ser questionadas. Existe uma predisposição em associar a morte do ator ao uso de drogas e pílulas ilegais, mostrando ao leitor que ele foi encontrado morto ao lado de pílulas e que teria usado drogas com a modelo Naomi Campbell, provável causa de sua morte tão precoce. A matéria do *Daily Mail* é ainda mais impactante, chamando o ator de viciado e que ele estaria sendo uma má influência para sua filha, na época com três anos. As palavras adjetivas encontradas no texto fazem referência a overdose, depressão, drogas e dependência química.

Nesse período cronológico, em que pode ser observada a cobertura da morte inesperada que trabalha com suposições e com a imagem de “jovem em contradição”. Podemos observar também que as fontes não trazem informações que possam ser confirmadas. Além de que muitas delas não se identificam e trazem informações reafirmando a relação de Ledger com as drogas. Todas as matérias foram antes do laudo conclusivo da causa da morte sair, e trazem insistentes “premonições” sobre o motivo de sua morte.

Porém, há uma diferença de significados entre as palavras que fazem referência a Ledger quando alguém, identificado, de sua família ou de amigos se pronunciam. Educado, legal, feliz, saudável, carinhoso pai e inspirador são algumas das palavras usadas por essas pessoas. Elas dizem o quanto talentoso e sempre mencionam o quão trágica sua morte foi e sua família, principalmente seu pai, diz que sabe que a morte do filho foi acidental. A partir disso, podemos apreender que existe uma predisposição da mídia em traçar Ledger como desajustado. Isso, também, levando em consideração, ao observar a tabela, apenas a quantidade de palavras que o meio usa para se referir ao ator e a quantidade usada pelas fontes. Isso, pode ser sintoma de uma falta de declarações por fontes confiáveis ou próximas a Ledger. Assim, por conta da

necessidade de explicação para um fato tão inesperado, faz com que a mídia esboce uma imagem de Ledger, associando ele a drogas, suicídio e depressão.

Podemos fazer o questionamento se esses aspectos refletem em como o leitor é afetado por essas informações. Até aqui, podemos assumir pelas matérias que a morte de Ledger é associada a um suicídio por overdose de drogas, que podem ser ilegais ou não. A imagem que é passada a quem acompanhou ou teve acesso a essa imagem, aqui entendida como primeira parte, da cobertura entendeu que Ledger se separou de Williams porque estava viciado em drogas, como a cocaína e heroína, e estava tendo um estilo de vida festeiro. Também, que estava tendo sérios problemas com uma insônia crônica, causada prioritariamente por sua separação. Todas essas informações são extraídas das matérias analisadas aqui, e nenhuma delas tem comprovação por parte de fontes confiáveis, principalmente a que se refere ao vício com drogas. Isso é uma característica importante dessa cobertura e ajuda a entender aspectos sobre a duração pois todas essas informações vão ser retomadas por outras fontes nos próximos dias. Também, elucida sobre a própria cobertura da morte inesperada que acaba, na ânsia de uma explicação plausível, dando informações sem confirmação. Quando levamos em consideração o vício de drogas divulgado pelos meios de comunicação, podemos levantar características da cobertura da morte da celebridade, que aqui parece na construção de uma juventude desajustada e de dentro dessa construção, o vício em drogas, depressão e medicamentos se encaixam muito bem. Assim, podemos relembrar o “Clube dos 27” que podem ser exemplos de uma cobertura com semelhanças nessa construção.

Levando em conta as palavras, repetições e fontes, é possível observar aspectos importantes sobre a cobertura da morte de Ledger e elucidar características da morte de celebridades. Aqui, entendemos a tentativa da cobertura da morte que ainda não tem uma causa específica. As palavras e os títulos usados pelos meios sugerem que Ledger estava depressivo, usava drogas e medicamentos e que existe uma grande possibilidade de suicídio. Também, que o ator estaria extremamente abalado pela separação com Williams e de sua filha, e que isso poderia ser umas das causas de sua morte. Essa observação nos faz entender como a cobertura, principalmente quando o fato acontece e ainda não há causa oficial, se vale de valores morais e traz aspectos que emergem como tabus na sociedade para a cobertura.

GRUPO 2 - O que vira notícia

A partir de então, passadas as primeiras informações pautadas pela mídia da morte do ator, entramos em outro lado da cobertura em que já foi elucidada a real causa de sua morte e familiares amigos próximos passam a ser fonte e começam a aparecer fatos na vida de quem vida que se transformam em pauta e aqui fazem parte do **Grupo 2**.

Grupo 2	
Fontes	Nicola Pecorini; Gerry Grennel; Terry Gilliam; Steve Alexander; Jack Gyllenhaal; Michelle Williams; Kim Ledger.
Adjetivos, palavras e verbos usados pela fonte para referenciar Heath	Remarkle actor, clean as a whistle, stop drinking, combination of exhaustion, sleeping pills and flu, body stopped breathing, blaming himself for the split, nice person, private person, knocked, initially tore down his career, noites acordados, exaustão, sequelas, elegante e decente, afundava na disputa judicial pela filha reservado, no illegal drugs and alcohol, vício, abandonou, morte, mudou a vida, foi longe demais com o coringa, completamente imerso, medo do papel, esfera psicopata, dar vida ao personagem em sua própria mente, desperate unhappy, sad final days, acidente overdose, split, chest infection, warned about mixing medication, hurting gim, edge, desperately unhappy, demons, perfeccionista, sobredose de medicamento, afetou de forma inexplicável, correndo perigo de vida, forte intoxicação, discussão sobre medicamento, desligar dos problemas, criados por ele mesmo, dentro de sua cabeça, foi atrás das drogas, amava muito, orgulho
Adjetivos e palavras usadas pelo veículo para referenciar Heath	Death, chronic insomnia, pneumonia, exhaustion, chronic insomnia, led to death, use of sleeping pills, struggle, pneumonia, apathy for stardom, atormentado pelo relacionamento, overdose acidental de medicamentos, perturbado pela ex mulher, disputa pela filha, difficulties with ex partner, battle insomnia , pneumonia, exhaustion, tortured man, struggle with personal life, deteriorating relationship, overwhelmed by lawyer, “the stress of his personal life left Leader enable to sleep”, people, exausto, sleeping medication, flu, overdose acidental, pneumonia, insônia, maconha, nervosa, tensa, disputa, bens, dedicação ao coringa mexeu com emoções, imerso no personagem, transformou apartamento em altar para coringa, obsessão, objetos, desgastou a mente , afetou seu comportamento, capítulo perturbador, processo obsessivo, intoxicação aguda, imagens perturbadoras, joker, shrine, clown statues, overdose, affect on bis healthy, most torturing role, obsession, into a dark period, creepy photos, abusing lethal combination, sleeping pills, últimas palavras, não misturar remédios controlados, culpa, coringa enlouqueceu Heath

Títulos	Last of, últimos dias de Heath, last days, últimos dias, morte de Heath mudou a forma de ver a vida, michelle gets emotional, pai mostra diário para interpretar coringa, diário de Heath como coringa, transforma apartamento em altar para coria, Joker Shrine, morte, senso de mortalidade, irmã tentou avisar que estava correndo perigo, revela últimas palavras, desperately unhappy, sad final days, coringa enlouqueceu Heath.
----------------	--

Tabela 4: Informações sobre notícias selecionadas do Grupo 2

Fonte: Elaboração do Autor

Nesse momento, é observado que uma tentativa de contextualização mais profunda e marcante sobre a vida do ator, tentando dar explicação o motivo de sua morte precoce. O teor das notícias muda já com informações oficiais sobre a causa da morte, questões sobre as pílulas encontradas perto de Ledger e já não tem mais fontes anônimas. Porém, ainda fica claro questões morais que envolvem a morte do ator nas coberturas de todos os portais. Nesse caso, as matérias contam dos últimos momentos e dias antes de sua morte, sua última conversa com a irmã - que o alertava sobre o uso de medicamentos – e a relação conflituosa da construção do personagem Coringa, por quem ganhou um Oscar Póstumo. Alguns assuntos, como a construção do coringa, a separação com Williams e seu vício em drogas que foram explorados pela cobertura do **Grupo 1** também são novamente explorados aqui.

As palavras referentes a Ledger encontradas nas matérias deste grupo demonstram uma tentativa de saber o que se passava com o ator em seus últimos meses, dias ou horas. Segundo as fontes das matérias, ele estava com problemas sérios para dormir - o que chamaram de insônia crônica – e tinha sido diagnosticado com pneumonia. As matérias apontam que ele estava passando por um momento de muito trabalho e problemas em sua vida pessoal, o que causaram um desgaste muito grande e uma exaustão que se agravou pelas poucas horas dormidas. Elas trazem um fato novo, que é a disputa judicial pelos bens e pela filha com sua ex Williams, que por conta do estilo de vida e o vício em drogas teria terminado com o ator e entrado na justiça. A informação não foi confirmada em entrevistas por Williams e ela nunca mencionou uma luta judicial com o ex. Isso nos exemplifica, também, parte dessa tentativa de explicar pela cobertura o motivo daquele fato inesperado, pela morte de um jovem ator e nos traz já aspectos que podem elucidar a cobertura que não tem fim, que sempre volta ou que sempre procura fatos novos.

Podemos entender três principais assuntos neste grupo: os últimos dias de sua vida e como ator estava se sentindo; a construção e atuação do personagem Coringa como fatores que

influenciaram Ledger de maneira negativa; e as memórias e lembranças de pessoas que eram próximas a ele.

Foram sete portais do nosso recorte que pautaram o assunto dos últimos dias de Ledger. As matérias são baseadas na matéria da revista *Vanity Fair* de junho de 2009 e tem o título “The last of Heath”. Elas trazem falas de Nicola Pecorini, Gerry, Grennel, Terry Gilliam e Steven Alexander. Essas pessoas trabalharam com Ledger e estiveram perto do ator nos últimos anos, meses e dias antes de sua morte. Elas trazem informações sobre seu comportamento e que estava sempre exausto devido a insônia crônica. Também dizem que, apesar de Ledger estar realmente tomando medicamentos para dormir, não estava usando nenhum tipo de droga ilícita e nem tomando bebidas alcoólicas. Dizem que o final de seu relacionamento, que ele se culpada pelo fim, e a luta judicial por bens e a guarda da filha o estava atormentando muito. Gilliam diz que ele estava sobrecarregado por tantos advogados que não pararam de aparecer. Ele também diz ao portal *Daily News* que Ledger sentia muita falta de sua filha, e estava “desesperadamente infeliz”. Grennel diz que cada pessoa próxima tem um ponto de vista sobre a morte de Ledger, mas que no dele o ator faleceu de uma combinação de exaustão, medicamentos para dormir e efeitos da gripe ou pneumonia. Esse assunto pode também ilustrar a tentativa de explicação sobre a causa da morte, mesmo que sejam apenas uma tentativa, e que as fontes não poderiam saber de fato o que levou Ledger a tomar medicamentos naquele dia e como todos os fatores estavam o afetando.

O segundo assunto abordado é o questionamento se a construção profunda e longa para o personagem Coringa teria influenciado de alguma forma na morte do Ledger e também revela um outro lado do ator, que mergulhava em todos seus personagens para conseguir a melhor atuação e performance possível. Aqui, também podemos observar a duração da notícia, em que mesmo se passando vários anos de sua morte, ele ainda é pauta através de um diário que foi encontrado por seu pai e que veio à tona para a produção de um documentário alemão sobre sua morte e a divulgação de que ele teria uma espécie de “altar” em seu apartamento em homenagem ao Coringa. Elas trazem um pouco da obsessão do ator no período de construção do personagem e diz que ele assumiu ter entrado em sua cabeça e, novamente.

São matérias de 2013, 2015 e 2016 e o filme foi lançado no mesmo ano da morte de Ledger, 2008. Esse assunto também revela a ciclicidade da notícia, pois esses questionamentos já haviam sido levantados no grupo 1. Ela volta a pauta devido novas informações que antes eram desconhecidas: o diário e o altar em seu apartamento.

O terceiro assunto revela como pautas são criadas a partir da morte do ator. O amigo e colega de trabalho de Ledger em “The Brokeback Mountain” Jack Gyllenhaal fala pela primeira vez da morte do ator em 2016, oito anos após o falecimento. O assunto foi pauta, dentro dos meios de comunicação analisados aqui, em matéria da revista norteamericana *People* com o título “Jake Gyllenhaal on Heath Ledger's Death: 'It Affected Me in Ways I Can't Put Into Words'” em 06/04/2016, da revista *Monet* com o título “Jake Gyllenhaal admite que morte de Heath Ledger mudou sua vida: 'Me deu senso de mortalidade'” em 07/04/2016 e do portal do grupo *Folha F5* em 10/04/2016 com o título “Após oito anos, Jake Gyllenhaal comenta pela primeira vez a morte de Heath Ledger”.

Ele diz poucas palavras, dizendo que o acontecimento o afetou de uma maneira que não consegue colocar em palavras e que nem sabe se gostaria, tanto pessoalmente como profissionalmente. Também, na matéria do *The Washington Post* de 17/01/2012, Williams se emociona em uma entrevista quando perguntava se antes de Ledger morrer ela imagina que de alguma maneira ela e o ator ficariam juntos. O título da matéria é “Michelle Williams gets emotional when asked about Heath Ledger by GQ”. Ela chora e diz que responder a isso a magoa muito, mas que é uma das coisas ela mais gosta de imaginar e um dos melhores lugares que ela “visita”.

Esses dois depoimentos indicam não só a “ciclicidade” das matérias, já que os dois nomes já tinham citados inúmeras vezes na cobertura apesar de não terem se pronunciado, mas também de como fatos que não seriam notícia viram notícia exclusivamente pela morte do ator. Williams aparece antes como ex mulher e mãe da filha de Ledger, mas nunca havia se pronunciado sobre a morte do ex companheiro. Como mencionado no grupo 1, as matérias apontam a separação com ela uma das causas da morte do ator. Gyllenhaal era considerado o melhor amigo de Ledger e também era padrinho da única filha de Ledger, mas também ainda não havia dado declarações sobre a morte do amigo. As matérias foram retiradas de um pequeno fragmento de duas entrevistas dadas pelos atores e, dessa maneira, viraram duas notícias sobre a morte de Ledger. O conteúdo das notícias também é importante, pois revela um outro lado da cobertura, que de certa forma humaniza Ledger mas também explora o luto dos que ficaram. Isso traz o questionamento se o leitor e quem acompanha as notícias de Ledger se interessam por essa pauta por também se sentirem parte daquele sofrimento ou por uma simples exploração do assunto morte, que é um grande tabu da sociedade.

A curiosidade por saber como está quem ficou e que era próximo do ator é constante nesse tipo de cobertura. Um exemplo disso são matérias que fazem referência ao casamento de Williams em 2018, que dizem que a atriz encontrou o amor após dez anos da morte do ex¹⁰. Não podemos saber se ela se casaria ou não com outra pessoa caso Ledger não tivesse morrido, mas o fato dela se casar nesse contexto, também transforma de certa forma um dos assuntos da matéria na morte de Ledger.

Esses aspectos nos abrem caminho para compreender a duração dessa cobertura, em que fatos retomam pautas já antes exploradas ou acontecimentos, como uma declaração de alguém próximo ou acontecimento na vida dessas pessoas que ficam. Também, nos apontam com, novamente, a característica da mídia em tentar explicar a morte inesperada.

GRUPO 3 - Um novo olhar

Agora, entramos no terceiro e último grupo que são notícias sobre o lançamento do documentário “I am Heath Ledger” e traz uma nova perspectiva sobre a cobertura da morte do ator. Como já dito antes, o documentário traz imagens inéditas feitas pelo próprio Ledger e tenta mostrar ao público um lado diferente do ator, do que foi desenhado pela mídia com a perspectiva de depressão, drogas e desajustado. As matérias trazem um tom muito semelhante a esse. A tabela abaixo traz as informações extraídas das matérias desse grupo.

¹⁰ Fonte: <https://www.reuters.com/article/us-people-michelle-williams/michelle-williams-finds-love-marries-after-heath-ledger-death-idUSKBN1KG33X> ; <https://extra.globo.com/tv-e-lazer/michelle-williams-encontra-amor-se-casa-apos-morte-de-heath-ledger-22922329.html>

Grupo 3	
Fontes	Steve Alexander; Derek Murray; Kane Manera; Trevor DiCarlo; Kate Ledger; Kim Ledger; Christina Cauchi
Adjetivos, palavras e verbos usados pela fonte para referenciar Heath	happy, loving life, demons, forward, celebrate Heath's life, byproduct of his role as the joker, best time making it, proud of it, feliz, amando a vida, demônios, se dirigia para frente, celebrar a vida de Heath, força da natureza, aventureiro, energia sem fim, generous, passions, non-stop energy, force of nature, wants to fly, fought against type, explore new boundaries, active young boy, imaginary games, into anything, ignore his fame, nothing could stop him, like fire, burning, active, constantly communicating, play chess, privacy, many interests, got joy, boxes of memories, the truth about who he was, not a movie star only, to know them best, always cameras around, a director, acting was just a way to get there,
Adjetivos, palavras e verbos usadas pelo veículo para referenciar Heath	mysterious private life, homevideos, counteract the lingering perception of severe depression, archives, interviews, closest friends, lado diferente, mudar percepção de depressão severa, entrega e paixão pelo certo, images and hear from the people who loved the actor, staggering talent, heartthrob appeal, leaving acting, prefere making movies, explore Ledger's life behind the scenes, private life,
Adjetivos e verbos nos títulos	love, lost, carefree side, desfazer imagem depressiva, you've never seen before, personal photos, nine years, rare footage of fallen star,

Tabela 5: Informações sobre notícias selecionadas do Grupo 3

Fonte: Elaboração do Autor

Agora, já não aparecem muitas referências ao uso indiscriminado de drogas e de jovem desconcertado, isso também pode ser observado pelas palavras que fazem referência ao ator. Indica, também, a cobertura de fatos que viraram notícia a partir dos desdobramentos da morte, das entrevistas e falas de parentes próximos, que revelam uma infinidade de pautas, assuntos e fontes, mas que sempre trazem a morte do ator como fundo para a matéria. Aqui, com a leitura das matérias, observamos que a maioria dos assuntos abordados já haviam antes sido pauta nos grupos anteriores, mas agora são retomados com outra perspectiva. A personagem Coringa e sua influência no ator, a separação com Williams e o uso de drogas são assuntos exemplos dos assuntos que retornam a cobertura, mas agora mostram um outro lado. Essa diferença entre abordagens pode ser observada pelo tom usado no documentário, que se transfere para as matérias que falam sobre seu lançamento. Agora, a construção para o personagem Coringa não aparece mais como uma das possíveis causas do estresse em que supostamente Ledger estava vivendo, mas sim como um personagem que o ator se orgulhava. A influência e o vício das

drogas também são confrontados com depoimentos de que o ator não usava nenhum tipo de drogas ilícitas, mas que sua insônia crônica o fez começar a tomar medicamentos para dormir.

Por exemplo, no caso do *Coringa*, a matéria da *Reuters* de 24/04/2017 traz uma fala de Derik Murray, diretor e produtor, que afirma que apesar de todos os rumores sobre o impacto da construção do *Coringa* na morte de Ledger, ele na verdade estava adorando fazer o papel e também orgulho de seu trabalho. Também, as matérias contam que apesar de Williams não ter aparecido no documentário, a presença dela foi muito importante na em sua construção e não indicam mais a abordagem que a separação estava atormentando Ledger. Sobre o suposto uso de drogas de Ledger, as matérias apenas lembram que o ator morreu de uma acidental overdose de medicamentos prescritos.

Ao analisarmos as fontes e escolhas das palavras que fazem referência a Ledger, é possível observar uma mudança de postura sobre como a imagem do ator é desenhada. Conseguimos imaginar uma pessoa diferente. Como as expressões usadas “amava a vida”, “feliz” e “força da natureza” entendemos que Ledger era uma pessoa diferente do desajustado, depressivo e viciado em drogas – palavras e imagens que podem ser elucidadas dos outros grupos. Isso é bem interessante do ponto de vista de pautas possíveis, desdobramentos e a mudança de valores observados aqui, que foram influenciados pela produção desse documentário. Se pensarmos sobre o eixo da duração da morte na mídia, pode indica uma quantidade infinita de possibilidades para pautas e enfoques. Isso, pode influenciar na duração dessa morte na mídia pois cria novas declarações, fatos e fontes. Também, a qualquer momento, existe a possibilidade de um novo documentário, de outra perspectiva explorada, ou de uma nova declaração de pessoas próximas, ainda já tenha passado anos da morte de Ledger.

A escolha dessas matérias e esse tema também entender os desdobramentos possíveis de uma cobertura infinita de alguém que já morreu. Nesse caso, o desdobramento é por um novo produto audiovisual após quase uma década de sua morte. Ela traz um fato novo sobre Ledger e conta sobre uma outra faceta, que contradiz aquela que o ator estava deprimido por conta do papel do *Coringa*, e conta mais sobre como foram os bastidores da gravação de seu último filme. Isso faz parte da cobertura e nos traz, além de um novo acontecimento, uma nova forma da cobertura se comportar.

A partir da observação das matérias, podemos desenhar um caminho possível para a cobertura da morte de Ledger. Compreendemos de que a maneira a cobertura lidou com a morte em um primeiro momento, em que há uma tentativa de explicar o motivo da morte sem

explicação que perpassa valores morais que emergem da própria sociedade e desenham a imagem da juventude em desajuste. Observamos também a tentativa da mídia de contextualizar e trazer fatos e fontes novas ao contexto, afim de novamente tentar racionalizar a morte e fazê-la compreensiva. Podemos entender que a duração e um não final da cobertura pode ser considerada característica da cobertura da morte de Ledger, pois ela gera desdobramentos e repercute nas mais diversas pautas, produtos e fontes independente da distância temporal do ano em que o ator faleceu.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já começado a discutir no tópico anterior, a cobertura da jovem celebridade tem uma grande influência da criação do mito da juventude. No caso de Ledger, a cobertura de sua morte teve um tom muito similar às demais coberturas do chamado “Clube dos 27” e se valeu da criação do mito da juventude em contradição, já antes explorado.

Em um primeiro momento, a mídia tem a necessidade de entender aquele fato, tentando de alguma maneira explicar o que aconteceu, mesmo que ainda não exista a versão oficial. Isso muitas vezes, constrói uma narrativa não totalmente fiel. As primeiras matérias tinham manchetes que associavam sua morte ao uso de medicamentos e uma suposta overdose proposital, sempre se justificando pela sua recente separação, seu distanciamento de sua família e filha. Diziam sobre o ator ter consumido drogas com outras atrizes e celebridades, poucos dias antes de morrer. Isso perpassa valores morais e éticos que devem ser levados em consideração na cobertura jornalística.

Apesar de coberturas jornalísticas, em geral, se valerem de vários fatos novos que vão se somando ao acontecimento principal¹¹, não podemos afirmar que o público seguirá se informando sobre todos os novos fatos que serão pauta nos meios de comunicação. Por isso, é tão necessário questionar quais pontos e como certas suposições devem ser encaradas e levadas aos leitores e se essa imagem se reproduz ao longo da cobertura, reforçando aspectos da morte e da imagem do ator.

No caso de Ledger, certamente essa cobertura que associava sua morte ao uso abusivo de drogas está ligada a forma de como a sociedade lida com esse assunto e o transforma em um tabu, principalmente no meio artístico. As drogas, como apontado na introdução aqui, também foram pauta de outras mortes de celebridades brasileiras para além do “Clube dos 27”, como a cobertura de Elis Regina e Cássia Eller. Em um primeiro momento, mesmo sem laudos ou provas, foi apontado como causa da morte das cantoras o consumo de drogas, que causou uma overdose.

Esse discurso pode estar ligado a valores morais, que se tornam éticos, atribuídos a uma sociedade conservadora que, provavelmente, aparece de maneira “hermenêutica” na cobertura de morte nos principais meios de comunicação. Também, revela que a morte e as drogas são

¹¹ O fato principal seria a morte de Heath Ledger e os fatos novos, por exemplo, poderiam ser uma fala nova de algum familiar ou o laudo conclusivo sobre a causa de sua morte

consideradas assuntos tabus, apesar de estarem no cotidiano de todos nós, e, por isso, a cobertura midiática é amplamente persuadida por eles. Por serem assuntos tabus, chamam a atenção de curiosos, que talvez não fossem se interessar mas passam a consumir aquele assunto em pauta.

Existe sempre uma “ciclicidade” nos assuntos que são abordados a cobertura: aniversário da morte, uma nova entrevista de alguém próximo, uma regravação de seus filmes, um show especial, um documentário ou até alguma homenagem de fãs. É como se as vidas desses seres tenham sido interrompidas sem um fim explicável, e a mídia não se pode contentar com um final abrupto. Existe uma indignação social em não saber o porquê, em não ter uma razão explícita que dê motivos para a morte. E assim, a cobertura infinita tenta dar conta de uma falta que as mortes das celebridades desajustadas, em contradição com sua própria juventude, com uma carreira de iminente sucesso pela frente, nos apresentam, que nada mais é do que a explicação para tal fato. Também, podemos entender o não-final à curiosidade daqueles que não propriamente seguiam o trabalho daquela celebridade, mas se sentem afetados pela notícia.

Mesmo que, claramente, não haja fatos novos na vida de quem se foi, sempre há fatos novos na vida de quem ficou e que era próximo. Ledger continua sendo pautado periodicamente nos principais veículos de comunicação. Fatos novos se tornam acontecimentos do passado. Uma matéria da *Folha de S. Paulo* de 2016, oito anos após da morte do ator, traz as últimas palavras ditas por ele e a manchete é “Pai de Heath Ledger revela as últimas palavras ditas pelo ator”. Essa matéria traz um fato que aconteceu anos atrás, mas se que revela como um acontecimento midiático novo por ser a primeira vez o pai de do ator relata quais seriam suas últimas palavras.

Ainda na mesma matéria, uma linha fina diz “Astro de 'O segredo de Brokeback Mountain' morreu em 2008 de overdose” que traz a ideia de que o ator tenha se suicidado, o que foi comprovado ser uma morte acidental por uso de medicamentos controlados. Mesmo depois do laudo, foi muito explorado que a morte de Heath não teria sido acidental. Essa linha fina mostra e indica uma cobertura que é mistificada pelo uso abusivo de drogas, depressão da juventude desajustada com a realidade.

Também, é possível observar a duração da morte na mídia através da mudança de perspectiva da cobertura após o lançamento do documentário “I am Heath Ledger” depois de nove anos da morte de Ledger. Esse produto também é um desdobramento da cobertura e mostra

uma cobertura diferente dos assuntos já antes abordados pela mídia. Ele aproxima Ledger da imagem de pai, irmão e filho, o que antes era distante a construção da imagem de jovem em desajuste.

Podemos, então, concluir que a cobertura jornalística da morte de Ledger perpassou valores morais que emergem da sociedade e demonstram como a morte, as drogas e a depressão ainda são assuntos considerados tabu. Também, como a construção da jovem celebridade em jovem desajustado é feita com a intenção, espontânea ou não, de explicar aquele fato sem explicação. O que revela algo sobre o jornalismo. A duração da pauta na mídia também é característica marcante da cobertura, que a qualquer momento pode voltar a pautar a morte quando encontrado alguma relação com o ator. A atualização dessa pauta, como vimos, ajuda a pensar uma espécie de valoração perene de aspectos sociais e culturais – e a perenidade desses próprios valores – como enquadramento de uma duração.

Dessa duração da cobertura da morte de Ledger é possível observar como as coberturas jornalísticas se valem de aspectos semelhantes a que ela se valeu. Sempre há um fato inicial que demanda explicação, mesmo que não exista ainda uma explicação oficial. Então, começa a busca por causas possíveis que expliquem aquele acontecimento que traz históricos completos, depoimentos de envolvidos e outras explicações ou dados sobre contextos. A partir desse momento, a mídia já trabalha com suposições que parecem ser reais, mesmo que não sejam oficiais. Também podemos observar como essa duração perdura quando há aniversários, fatos que ocorreram semelhantes e de tempos em tempos do acontecimento, como especiais ou matérias “um ano da morte” e assim sucessivamente. De fato, ao observamos a cobertura da morte de Ledger, podemos supor que qualquer cobertura jornalística pode se tornar infinita, com um não-final, se valendo de aspectos semelhantes quanto sua duração. Observar essa possibilidade como particularidade generalizável, no entanto, implica em pensar como ela se atualiza e o que cada novo acontecer mobiliza no jornalismo que ali se faz.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ANTUNES, Elton. **Notícias depois da morte: visibilidades e ausências no jornalismo**. In: Beatriz Marocco; Christa Berge; Ronaldo Henn. *Jornalismo e Acontecimento: Diante da Morte*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2012, v. 3, p. 49-69.
- ANTUNES, Elton. **Temporalidade e produção do acontecimento jornalístico**. Em *Questão (UFRGS)*, v. 13, p. 25-40, 2007.
- ARIÈS, Philippe. **História da morte no Ocidente, tradução de Priscila Vianna de Siqueira**. Rio de Janeiro, F. Alves, 1977.
- BENETTI, Marcia. **A apropriação discursiva da morte pelo leitor**. In: MAROCCO, Beatriz; BERGER, Christa; HENN, Ronaldo. (Org.). *Jornalismo e Acontecimento: diante da morte*. 1ed. Florianópolis: Insular, 2012, v. 3, p. 149-168.
- BOEMER, Magali. R. **A morte e o morrer**. São Paulo: Cortez, 1986.
- DEWEY, John. **Liberalismo, liberdade e cultura**. São Paulo: Companhia Editora Nacional: Ed. USP, 1970.
- FREIRE, Milena. **O som do silêncio: isolamento e sociabilidade no trabalho de luto**. Natal: EDUFRN, (2006).
- HERSCHMANN, Micael; PEREIRA, Carlos Alberto Messeder (Orgs). **Mídia, Memória e Celebidades: estratégias narrativas em contextos de alta visibilidade**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2003.
- KENNY, Dianna Theadora. **The 27 Club: Running the Numbers** (p. 8-10). In E. Jang (Ed.). *The 27 Club: A Comic Anthology*. US: Brian Seaton RedStylo Media.
- KIEFER, Luísa Martins Waetge. **Jovem artista: a construção de um duplo mito**. Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado). Porto Alegre, 2013.
- LANA, L.; FRANÇA, R. **Do cotidiano ao acontecimento, do acontecimento ao cotidiano**. *E-Compós*, v. 11, n. 3, 10 mar. 2009.
- LEAL, Bruno Souza. **O realismo em tensão: reflexões a partir da morte como acontecimento nas narrativas jornalísticas**. In: Christa Berger; Beatriz Marocco; Ronaldo Henn. (Org.). *Jornalismo e acontecimento: diante da morte*. Florianópolis: Insular, 2012, v. 3, p. 91-110.
- MAFFESOLI, Michel. **O tempo das tribos: o declínio do individualismo nas sociedades pós-modernas**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

MARSHALL, David. **Celebrity and power: fame in contemporary culture.** Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 1997.

MARTINS, Moisés de Lemos. **Abrindo os sentidos: o imaginário da morte na contemporaneidade.** In: Moisés de Lemos Martins; Maria da Luz Correia; Paulo Bernardo Vaz; Elton Antunes. (Org.). *Sentidos da morte.* 1ed. Curitiba: Appris, 2017, p 11-22.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX: neurose.** Tradução de Maurac Ribeiro Sardinha. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2009.

QUÉRÉ, Louis. 2005. **Entre o facto e o sentido: a dualidade do acontecimento.** Revista *Trajectos*, n. 6: 59-75.

QUÉRÉ, Louis. **A dupla vida do acontecimento: por um realismo pragmatista.** In: FRANCA, V. R. V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). *Acontecimento: reverberações.* Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 21-38.

RONDELLI, Elizabeth; HERSCHMANN, Micael. **A mídia e a construção do biográfico o sensacionalismo da morte em cena.** *Tempo soc.*, São Paulo. v. 12, n. 1, p. 201-218, May 2000 Available from <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010320702000000100011&lng=en&nrm=iso>. Access on 15 May 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20702000000100011>.

RODRIGUES, Adriano Duarte. **Comunicação e cultura.** Lisboa: Presença, 1994.

SIMÕES, Paula Guimarães. **A mídia e a construção das celebridades: uma abordagem praxiológica,** 2009.

SIMÕES, Paula Guimarães. **Acontecimento, mídia e experiência: uma perspectiva para a análise das celebridades.** *Teoria & Sociedade (UFMG)*, v. 20, p. 10-39, 2012.

SIMÕES, Paula Guimarães **Da morte consumada à morte vivida: mídia, acontecimento e figuras públicas.** In: 24o Compós, 2015, Brasília. *Anais do 24o Encontro da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação*, 2015. p. 1-18.

SIMÕES, Paula Guimarães **Sobre a morte dos célebres: entre a afetação e a revelação, a invisibilidade da própria morte.** In: Moisés de Lemos Martins; Maria da Luz Correia; Paulo Bernardo Vaz; Elton Antunes. (Org.). *Sentidos da morte.* 1ed. Curitiba: Editora Appris, 2017, p 71-86.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **A cotidianidade do morrer na vida noticiosa: ambiguidades de um acontecimento jornalístico diário.** In: Beatriz Marocco; Christa Berger; Ronaldo Henn. (Org.). *Jornalismo e Acontecimento: Diante da Morte.* 1ed. Florianópolis: Insular, 2012, v. 3, p. 71- 90.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades.** São Paulo: Brasiliense, 2004.

ANEXOS

ANEXO A - INFORMAÇÕES DAS MATÉRIAS DA PESQUISA EXPLORATÓRIA

Grupo 1				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
“Polícia encontrou pílulas próximas a corpo de Heath Ledger”	Folha de S. Paulo	22/01/2008	Folha Online com Associated Press e Reuters	http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/01/366065-policia-encontrou-pilulas-proximas-a-corpo-de-heath-ledger.shtml - acessado 07/05/2019
“Heath Ledger é encontrado morto em NY”	G1 - GLOBO	22/01/2008	Do G1	http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL270214-7086,00-HEATH+LEDGER+E+ENC ONTRADO+MORTO+EM+NY.html acessado 07/05/2019
“Heath Ledger Found Dead”	People	22/01/2008	People Staff	https://people.com/celebrity/heath-ledger-found-dead/ acessado 07/05/2019
“Actor Heath Ledger found dead”	Daily News	26/01/2008	Alison Gendar, Edgar Sandoval e Tracy Connor	https://www.nydailynews.com/news/national/actor-heath-ledger-found-dead-article-1.342204 acessado 07/05/2019
“Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York”	BBC Brasil	22/01/2008	--	https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2008/01/080122_ledgermorre_ac.shtml acessado 07/05/2019
“Heath Ledger lutava contra vício em drogas e depressão”	O GLOBO	23/01/2008	Globo Online	https://oglobo.globo.com/cultura/heath-ledger-lutava-contravicio-em-drogas-depressao-3636228 acessada em 20/05/2019

“Michelle booted doped Heath”	Page Six	30/01/2008	Page Staff Six	https://pagesix.com/2008/01/31/michelle-booted-doped-heath/ - acessada em 05/06/2019
“Drugs, depression and a lost love - the truth about the lonely death of Heath Ledger”	Daily Mail	24/01/2008	Richard Pendlebury	https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-510066/Drugs-depression-lost-love--truth-lonely-death-Heath-Ledger.html acessado 07/05/2019
That's Showbuzz! Highlights of U.S. celeb magazines	Reuters	31/08/2008	Mark Porter	https://www.reuters.com/article/us-celebrities/thats-showbuzz-highlights-of-u-s-celeb-magazines-idUSN3134232420080131 acessado 07/05/2019
“Mary-Kate Olsen lamenta morte de Heath Ledger; ator teria consumido drogas com Naomi Campbel”	Folha de S. Paulo	25/01/2008	Efe, em Nova York Ansa, em Londres	http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u367070.shtml - acessado 07/05/2019
“Drug-taking Heath Ledger was named bad influence as girlfriend 'wanted sole custody of daughter”	Daily Mail	31/01/2008	---	https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-510412/Drug-taking-Heath-Ledger-named-bad-influence-girlfriend-wanted-sole-custody-daughter.html acessado 07/05/2019
“Personal Assistant Claims She Saw Naomi Campbell and Heath Ledger Do Drugs”	BBC América	--/--/2008	Kevin Wicks	http://www.bbcamerica.com/anglophenia/2008/01/personal-assistant-claims-she-saw-naomi-campbell-and-heath-l acessado 07/05/2019

Grupo 2				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
“The last of Heath”	Vanity Fair	--/06/2009	Vanity Fair	https://www.vanityfair.com/news/2009/06/why-was-heath-ledger-so - acessado 05/06/2019
“Amigos de Heath Ledger revelam como foram os últimos dias do ator”	G1 GLOBO	29/06/2009	G1, do Rio	http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL1212109-7086,00-AMIGOS+DE+HEATH+LEDGER+REVELAM+COMO+FORAM+OS+ULTIMOS+DIAS+DO+ATOR.html acessado 07/05/2019
“Heath Ledger's Last Days – From His Friends”	People	29/06/2009	Steve Helling	https://people.com/celebrity/heath-ledgers-last-days-from-his-friends/ acessado 07/05/2019
“Pai de Heath Ledger mostra diário com anotações para interpretar Coringa”	F5 Folha Uol	01/06/2013		https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/06/1288315-pai-de-heath-ledger-mostra-diario-do-ator-com-anotacoes-para-interpretar-coringa.shtml - acessado 07/05/2019
“Diário de Heath Ledger como Coringa é mostrado em documentário”	Ego, do Globo	11/08/2015	Aline Pollilo	http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/08/diario-de-heath-ledger-como-coringa-e-mostrado-em-documentario.html

<p>“Diário de Heath Ledger como Coringa é revelado em documentário”</p>	<p>Revista Monet</p>	<p>11/08/2015</p>	<p>---</p>	<p>https://revistamonet.globo.com/Celebridades/noticia/2015/08/diario-de-heath-ledger-como-coringa-e-revelado-em-documentario.html l acessado 07/05/2019</p>
<p>“Heath Ledger’s NYC apartment was a shrine to the Joker”</p>	<p>Page Six</p>	<p>24/10/2016</p>	<p>Jamie Schram</p>	<p>https://pagesix.com/2016/10/24/heath-ledgers-nyc-apartment-was-a-shrine-to-the-joker/?_ga=2.117811021.538690034.1540141897-2056818869.1540141897 - acessado 07/05/2019</p>
<p>“ Pouco antes de morrer, Heath Ledger transformou seu apartamento em "altar" para Coringa”</p>	<p>Monet</p>	<p>24/10/2016</p>	<p>---</p>	<p>https://revistamonet.globo.com/Filmes/noticia/2016/10/pouco-antes-de-morrer-heath-ledger-transformou-seu-apartamento-em-altar-para-coringa.html acessado 07/05/2019</p>

Grupo 3				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
“Jake Gyllenhaal on Heath Ledger's Death: 'It Affected Me in Ways I Can't Put Into Words”	People	06/04/2016	Joey Nolfi	https://people.com/movies/jake-gyllenhaal-on-heath-ledgers-death-the-jess-cagle-interview/ - acessado 07/05/2019
“Após oito anos, Jake Gyllenhaal comenta pela primeira vez a morte de Heath Ledger”	F5, Grupo Folha	10/04/2016	---	https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2016/04/10001470-apos-oito-anos-jake-gyllenhaal-comenta-pela-primeira-vez-a-morte-de-heath-ledger.shtml acessado 07/05/2019
“Jake Gyllenhaal admite que morte de Heath Ledger mudou sua vida: "Me deu senso de mortalidade”	Revista Monet	07/04/2016	---	https://revistamonet.globo.com/Celebridades/noticia/2016/04/jake-gyllenhaal-admite-que-morte-de-heath-ledger-mudou-sua-vida-me-deu-senso-de-mortalidade.html acessado 07/05/2019
“Heath Ledger’s death still affects Jake Gyllenhaal”	Page Six	07/04/2016	Jaclyn Hendricks	https://pagesix.com/2016/04/07/heath-ledgers-death-still-affects-jake-gyllenhaal/ acessado 07/05/2019
“Pai de Heath Ledger revela as	O Globo	27/07/2016	---	https://oglobo.globo.com/cultura/fil

últimas palavras ditas pelo ator”				mes/pai-de-heath-ledger-revela-as-ultimas-palavras-ditas-pelo-ator-19795529 - acessado 07/05/2019
“Michelle Williams on Raising Daughter Matilda Without Heath Ledger: 'It Just Won't Ever Be Right'”	People	29/11/2016	Dave Quinn	https://people.com/parents/michelle-williams-heath-ledger-single-parent/ - acessado 05/06/2019
“Michelle Williams: Raising Matilda without Heath 'won't ever be right'”	Page Six	29/11/2016	Jessica Sager	https://pagesix.com/2016/11/29/michelle-williams-raising-matilda-without-heath-wont-ever-be-right/ acessado 07/05/2019
“Loved and lost, Heath Ledger shows carefree side in new documentary”	Reuters	24/04/2017	Alicia Powell	https://www.reuters.com/article/us-filmfestival-tribeca-heathledger/loved-and-lost-heath-ledger-shows-carefree-side-in-new-documentary-idUSKBN17Q2AK - acessado 07/05/2019
Documentário 'I am Heath Ledger' busca desfazer imagem depressiva do ator	G1, do GLOBO	25/04/2017	Alicia Powell	https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/documentario-i-am-heath-ledger-busca-desfazer-imagem-depressiva-do-ator.ghtml acessado 07/05/2019

“I am Heath Ledger’: confira o primeiro trailer do documentário sobre a vida do ator”	Revista Monet	05/04/2017	---	https://revistamonet.globo.com/Filmes/noticia/2017/04/i-am-heath-ledger-confira-o-primeiro-trailer-do-documentario-sobre-vida-do-ator.html acessado 07/05/2019
---	---------------	------------	-----	---

ANEXO B - INFORMAÇÕES DAS MATÉRIAS SELECIONADAS PARA ANÁLISE

Grupo 1				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
Heath Ledger, 1979 - 2008	The Washington Post	22/01/2008	--	http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/gallery/2008/01/22/GA2008012202761.html , acessado em 15/06/2019
Ator Heath Ledger, 28, é encontrado morto em Nova York	Folha de S. Paulo	22/01/2008	Folha Online	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/01/366035-ator-heath-ledger-28-e-encontrado-morto-em-nova-york.shtml , acessado em 15/06/2019
“Heath Ledger é encontrado morto em NY”	G1 - GLOBO	22/01/2008	---	http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0,,MUL270214-7086,00-HEATH+LEDGER+E+ENCONTRADO+MORTO+EM+NY.html , acessado em 15/06/2019
“Polícia encontrou pílulas próximas a corpo de Heath Ledger”	Folha de S. Paulo	22/01/2008	Folha Online com Associated Press e Reuters	http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/01/366065-policia-encontrou-pilulas-proximas-a-corpo-de-heath-ledger.shtml , acessado em 07/05/2019
“Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York”	bbc Brasil	22/01/2008	---	https://www.bbc.com/portuguese/noticias/story/2008/01/080122_ledgermorreac.shtml , acessado em 15/06/2019

Em entrevista, Heath Ledger admitirá tomar remédio para dormir	G1, do grupo Globo	22/01/2008	---	http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0.,MUL270397-7086,00-EM+ENTREVISTA+HEATH+LEDGER+ADMITIRA+TOMAR+REMEDIO+PARA+DORMIR.html , acessado em 15/06/2019
“Heath Ledger Found Dead”	People	22/01/2008	People Staff	https://people.com/celebrity/heath-ledger-found-dead/ , acessado em 15/06/2019
Polícia retira corpo de Heath Ledger de apartamento	Terra	22/01/2008	Redação Terra	http://cinema.terra.com.br/interna/0.,OI2263208-EI1176,00.html , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger, Actor, Is Found Dead at 28	New York Times	23/01/2008	James Barron	https://www.nytimes.com/2008/01/23/movies/23ledger.html , acessado em 15/06/2019
Família de Heath Ledger diz que sua morte foi acidental	Terra	23/01/2008	Redação Terra	http://cinema.terra.com.br/noticias/0.,OI2264117-EI1176,00-Familia+de+Heath+Ledger+diz+que+sua+morte+foi+acidental.html , acessado em 15/06/2019
Corpo de Heath Ledger foi encontrado nu ao lado da cama	Terra	23/01/2008	Redação Terra	http://cinema.terra.com.br/noticias/0.,OI2264438-EI1176,00-Corpo+de+Heath+Ledger+foi+encontrado+nu+ao+lado+da+cama.html , acessado em 15/06/2019

Morte do ator Heath Ledger foi acidental, diz família	Folha de S. Paulo	23/01/2008	Folha Online	https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2301200822.htm , acessado em 15/06/2019
Autópsia em corpo de Ledger foi inconclusiva e haverá mais testes	Folha de S. Paulo	23/01/2008	Reportagem Local	https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ilustrad/fq2401200830.htm , acessado em 15/06/2019
Throngs Gather in City as News Spreads at the Speed of Technology	New York Times	23/01/2008	Bruce Lambert	https://www.nytimes.com/2008/01/23/nregion/23scene.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FLedger%2C%20Heath , acessado em 15/06/2019
Ator Heath Ledger é encontrado morto em Nova York	O GLOBO	23/01/2008	---	https://oglobo.globo.com/cultura/ator-heath-ledger-encontrado-morto-em-nova-york-3636142 , acessado em 15/06/2019
“Heath Ledger lutava contra vício em drogas e depressão”	O GLOBO	23/01/2008	Globo Online	https://oglobo.globo.com/cultura/heath-ledger-lutava-contra-vicio-em-drogas-depressao-3636228 , acessada em 20/05/2019
Obituary: Heath Ledger	BBC América	23/01/2008	Ian Youngs	http://news.bbc.co.uk/2/hi/entertainment/7203904.stm acessado em 15/06/2019
Autopsy on Actor Is Inconclusive as Calls for Help Are Revealed	New York Times	24/01/2008	Andy Newman e Al Baker	https://www.nytimes.com/2008/01/24/nregion/24celeb.html?rref=collection%2Ftimestopic%2FLedger%2C%20Heath , acessado em 15/06/2019

Prince of Intensity With a Lightness of Touch	New York Times	24/01/2008	A.O. Scott	https://www.nytimes.com/2008/01/24/movies/24appr.html?ref=collection%2Ftimestopic%2FLedge%2C%20Heath&trref=www.nytimes.com&gwh=D52854F8921B8D3068A9778396F794A5&gwt=pay , acessado em 15/06/2019
A Legacy That Remains To Be Seen	The Washington Post	24/01/2008	Linton Weeks	http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/01/23/AR2008012303895.html , acessado em 15/06/2019
Polícia encontra nota de US\$ 20 enrolada na casa de Heath Ledger	Folha de S. Paulo	24/01/2008	Agência Efe, de New York	https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2008/01/366430-policia-encontra-nota-de-us-20-enrolada-na-casa-de-heath-ledger.shtml , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger found dead in New York	Reuters	24/01/2008	Edith Honan	https://www.reuters.com/article/us-ledger/heath-ledger-found-dead-in-new-york-idUSN2255199420080124 , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger: 1979 - 2008	People	24/01/2008	People Staff	https://people.com/premium/heath-ledger-1979-2008/ , acessado em 15/06/2019
Close Friend Describes Heath	People	24/01/2008	Stephen M. Silverman	https://people.com/celebrity/close-

as 'Edgy' Over Christmas				friend-describes-heath-as-edgy-over-christmas/ , acessado em 15/06/2019
Director Spoke to Ledger Night Before His Death	People	24/01/2008	Stephen M. Silverman	https://people.com/celebrity/director-spoke-to-ledger-night-before-his-death/ , acessado em 15/06/2019
Report: Ledger Had 6 Prescription Drugs Nearby	People	24/01/2008	People Staff	https://people.com/celebrity/report-ledger-had-6-prescription-drugs-nearby/ , acessado em 15/06/2019
Actor Heath Ledger found dead	Daily Mail	24/01/2008	Alison Gendar, Edgar Sandoval e Tracy Connor	https://www.nydailynews.com/news/national/actor-heath-ledger-found-dead-article-1.342204 , acessado em 15/06/2019
“Drugs, depression and a lost love - the truth about the lonely death of Heath Ledger”	Daily Mail	24/01/2008	Richard Pendleburg	https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-510066/Drugs-depression-lost-love--truth-lonely-death-Heath-Ledger.html , acessado em 15/06/2019
The Menace in Our Medicine Cabinets	The Washington Post	25/01/2008	Karen Ann Deluca	http://www.washingtonpost.com/wp-dyn/content/article/2008/01/24/AR2008012402973.html , acessado em 15/06/2019
“Mary-Kate Olsen lamenta morte de Heath Ledger; ator teria consumido drogas	Folha de S. Paulo	25/01/2008	Efe, em Nova York Ansa, em Londres	http://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u367070.shtml , acessado 07/05/2019

com Naomi Campbel”				
Heath Ledger's Final Days	People	25/01/2008	People Staff	https://people.com/celebrity/heath-ledgers-final-days/ , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger estava agitado no fim do ano, conta amiga	Reuters	27/01/2008	Reuters	https://br.reuters.com/article/entertainmentNews/idBRB89578220080127 , acessado em 15/06/2019
A morte trágica de Heath Ledger	Terra	29/01/2008	Bianca Zaramella	https://www.terra.com.br/istoegente/edicoes/439/artigo71184-1.htm , acessado em 15/06/2019
A Fairy Tale Gone Wrong	People	31/01/2008	People Staff	https://people.com/premium/a-fairy-tale-gone-wrong/ , acessado em 15/06/2019
“Drug-taking Heath Ledger was named bad influence as girlfriend 'wanted sole custody of daughter”	Daily Mail	31/01/2008	---	https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-510412/Drug-taking-Heath-Ledger-named-bad-influence-girlfriend-wanted-sole-custody-daughter.html , acessado em 15/06/2019
“Personal Assistant Claims She Saw Naomi Campbell and Heath Ledger Do Drugs”	BBC América	--/--/2008	Kevin Wicks	http://www.bbcamerica.com/anglophonia/2008/01/personal-assistant-claims-she-saw-naomi-campbell-and-heath-l , acessado em 15/06/2019

FROM THE ARCHIVES: VANITY FAIR'S HEATH LEDGER COVER STORY, AUGUST 2000	Vanity Fair	--/01/2008	Vanity Fair	https://www.vanityfair.com/news/2008/01/from-the-archiv , acessado em 15/06/2019
HEATH LEDGER ENCONTRADO MORTO EM CASA	Revista Caras	14/02/2008	Redação Caras	http://caras.sapo.pt/amosos/2008-02-14-heath-ledger-encontrado-morto-em-casa , acessado em 15/06/2019
HEATH LEDGER LUTAVA CONTRA UMA DEPRESSÃO	Revista Caras	14/02/2008	Redação Caras	http://caras.sapo.pt/amosos/2008-02-14-heath-ledger-lutava-contruma-depressao , acessado em 15/06/2019

Grupo 2				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
“The last of Heath”	Vanity Fair	--/06/2009	Vanity Fair	https://www.vanityfair.com/news/2009/06/why-was-heath-ledger-so , acessado 05/06/2019
“Amigos de Heath Ledger revelam como foram os últimos dias do ator”	G1 GLOBO	29/06/2009	G1, do Rio	http://g1.globo.com/Noticias/Cinema/0..MUL1212109-7086.00-AMIGOS+DE+HEATH+LEDGER+REVELAM+COMO+FORAM+OS+ULTIMOS+DIAS+DO+ATOR.html , acessado em 15/06/2019
“Heath Ledger's Last Days – From His Friends”	People	29/06/2009	Steve Helling	https://people.com/celebrity/heath-ledgers-last-days-

				from-his-friends/ , acessado em 15/06/2019
Os últimos dias da vida de Heath Ledger	Caras	14/07/2009	---	https://caras.uol.com.br/arquivo/revista-desvenda-ultimos-dias-de-heath-ledger.phtml , acessado em 15/06/2019
Jake Gyllenhaal diz que morte de Heath Ledger mudou sua forma de ver a vida	Folha de SP.	14/04/2010	da Efe , em Los Angeles	https://www1.folha.uol.com.br/folha/ilustrada/ult90u720476.shtml , acessado em 15/06/2019
Michelle Williams gets emotional when asked about Heath Ledger by GQ	Washington Post	17/01/2012	Sarah Anne Hughes	https://www.washingtonpost.com/blogs/celebrityology/post/michelle-williams-gets-emotional-when-asked-about-heath-ledger-by-gq/2012/01/17/gIQAi8M45P_blog.html?utm_term=.4a6a8d04fff9 , acessado em 15/06/2019
“Pai de Heath Ledger mostra diário com anotações para interpretar Coringa”	F5 Folha Uol	01/06/2013	---	https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2013/06/1288315-pai-de-heath-ledger-mostra-diario-do-ator-com-anotacoes-para-interpretar-coringa.shtml , acessado 07/05/2019
“Diário de Heath Ledger como Coringa é mostrado em documentário”	Ego, do Globo	11/08/2015	Aline Pollilo	http://ego.globo.com/famosos/noticia/2015/08/diario-de-heath-ledger-como-coringa-e-mostrado-em-documentario.html ,

				acessado em 15/06/2019
“Diário de Heath Ledger como Coringa é revelado em documentário”	Revista Monet	11/08/2015	--	https://revistamonet.globo.com/Celebridades/noticia/2015/08/diario-de-heath-ledger-como-coringa-e-revelado-em-documentario.html , acessado em 15/06/2019
“ Pouco antes de morrer, Heath Ledger transformou seu apartamento em "altar" para Coringa”	Monet	24/10/2016	---	https://revistamonet.globo.com/Filmes/noticia/2016/10/pouco-antes-de-morrer-heath-ledger-transformou-seu-apartamento-em-altar-para-coringa.html , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger turned the apartment where he died into a Joker shrine - complete with clown statues, old comic books and recordings of the villain's voice	The Daily News	24/10/2016	Asheley Collman	https://www.dailymail.co.uk/news/article-3867606/Heath-Ledger-turned-apartment-died-Joker-shrine-complete-clown-statues-old-comic-books-recordings-villain-s-voice.html , acessado em 15/06/2019
“Jake Gyllenhaal on Heath Ledger's Death: 'It Affected Me in Ways I Can't Put Into Words”	People	06/04/2016	Joey Nolfi	https://people.com/movies/jake-gyllenhaal-on-heath-ledgers-death-the-jess-cagle-interview/ , acessado 07/05/2019
“Após oito anos, Jake Gyllenhaal comenta pela primeira vez a	F5, Grupo Folha	10/04/2016	---	https://f5.folha.uol.com.br/celebridades/2016/04/10001470-apos-oito-anos-jake-gyllenhaal-comenta

morte de Heath Ledger”				pela-primeira-vez-a-morte-de-heath-ledger.shtml , acessado em 15/06/2019
“Jake Gyllenhaal admite que morte de Heath Ledger mudou sua vida: "Me deu senso de mortalidade"	Revista Monet	07/04/2016		https://revistamonet.globo.com/Celebridades/noticia/2016/04/jake-gyllenhaal-admite-que-morte-de-heath-ledger-mudou-sua-vida-me-deu-senso-de-mortalidade.html , acessado em 15/06/2019
PAI DE HEATH LEDGER AFIRMA: “A IRMÃ TENTOU AVISÁ-LO QUE ESTAVA A CORRER PERIGO DE VIDA	Caras	28/07/2016		http://caras.sapo.pt/famosos/2016-07-28-Pai-de-Heath-Ledger-afirma-A-irma-tentou-avisa-lo-que-estava-a-correr-perigo-de-vida , acessado em 15/06/2019
In Stetson or Wig, He’s Hard to Pin Down	New York Times	04/11/2007	Sarah Lyall	https://www.nytimes.com/2007/11/04/movies/moviesspecial/04lyal.html , acessado em 15/06/2019
“Pai de Heath Ledger revela as últimas palavras ditas pelo ator”	O Globo	27/07/2016		https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/pai-de-heath-ledger-revela-as-ultimas-palavras-ditas-pelo-ator-19795529 , acessado 07/05/2019
'He was desperately unhappy': Friends share sad final days of Heath Ledger's life as his family say	The Daily News	12/04/2017		https://www.dailymail.co.uk/tvshowbiz/article-4406182/Heath-Ledger-s-daughter-Matilda-father-pigtails.html ,

daughter Matilda is a constant reminder of her late father				acessado em 15/06/2019
Mitos do Pop: Será que o Coringa enlouqueceu Heath Ledger?	Terra	04/05/2019	Pablo Miyazawa	https://www.terra.com.br/diversao/cinema/adorocinema/mitos-do-pop-sera-que-o-coringa-enlouqueceu-heath-ledger,5bc8c8974ea427551a1f8ebceab261b9f8bekeozi.html , acessado em 15/06/2019

Grupo 3				
Título	Portal	Data	Autor	Link para matéria
What's on TV Wednesday: 'The Handmaid's Tale' and 'I am Heath Ledger'	New York Time	17/05/2017	Kathryn Shattuck	https://www.nytimes.com/2017/05/17/arts/television/whats-on-tv-wednesday-the-handmaids-tale-and-i-am-heath-ledger.html?searchResultPosition=54 , acessado em 15/06/2019
"Loved and lost, Heath Ledger shows carefree side in new documentary"	Reuters	24/04/2017	Alicia Powell	https://www.reuters.com/article/us-filmfestival-tribeca-heathledger/loved-and-lost-heath-ledger-shows-carefree-side-in-new-documentary-idUSKBN17Q2AK , acessado 07/05/2019
Documentário 'I am Heath Ledger' busca desfazer imagem depressiva do ator	G1, do GLOBO	25/04/2017	Alicia Powell	https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/documentario-i-am-heath-ledger-busca-desfazer-imagem-

				depressiva-do-ator.ghtml , acessado em 15/06/2019
“I am Heath Ledger': confira o primeiro trailer do documentário sobre a vida do ator”	Revista Monet	05/04/2017	---	https://revistamonet.globo.com/Filmes/noticia/2017/04/i-am-heath-ledger-confira-o-primeiro-trailer-do-documentario-sobre-vida-do-ator.html , acessado em 15/06/2019
The Heath Ledger You've Never Seen Before: Personal Photos from His Family and Friends	People	17/04/2017	Liz McNeil	https://people.com/movies/heath-ledger-documentary-personal-photos/ , acessado em 15/06/2019
Watch Rare Footage of a Fallen Star in <i>I Am Heath Ledger</i> Trailer	Vanity Fair	04/04/2017	OHANA DESTA	https://www.vanityfair.com/hollywood/2017/04/heath-ledger-documentary-trailer#~o , acessado em 15/06/2019
Heath Ledger documentary to air on Spike nine years after 'The Dark Knight' actor's death	Daily News	15/03/2017	RACHEL DESANTIS	https://www.nydailynews.com/entertainment/new-heath-ledger-documentary-air-spike-article-1.2998562 , acessado em 15/06/2019